ANO 26.º — Número 1333 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 14 de Julho de 1957

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administracão:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Arte Popular

Prof. J. Martins Lima.

A arte começa onde a emoção principia. Sentir a beleza das coisas, da expressão melódica de uma quadra rústica, anónima, no cantar alacre e vivo do Minho ou amplo, vasto e repousado como uma lezíria, no Ribatejo, sentir a beleza da plástica popular, na carícia do oleiro tocando, trabalhando o barro húmido, o feminil esmero da rendilheira e bordadeira é, insofismàvelmente, uma prova de arte.

Arte popular, de maior ou menor grau de expressividade, sem dúvida, mas verdadeira realização, criação artística — plena de enlevo emocional, de inspiração e de talento.

Há lídima expressão artística nos tapetes de Arroiolos, bordados a lãs grosseiras, mas com belos motivos ornamentais, nas colchas de Castelo Branco, nas rendas de Nisa, de Peniche, da Madeira, nos bordados de Viana e de Guimarães, como nos barros de Barcelos, de Extremoz ou de Nísa...

Uma feira em Barcelos ou a de S. João, em Nisa, com todo o vasto largo repleto de louça, com peças mil, dispersas pelo chão, de mil cores e variados feitios — bonecos decorativos, grupos, animais, numa perfeição cromática, duma caleidoscópica beleza, é demonstração da vitalidade sadia, da pujança artística do nosso Povo.

Arte vincada, acentuadamente tradicional e popular, a indústria artesanal e caseira carece da maior protecção.

A tecedeira, a bordadeira, a rendilheira ou o oleiro, com o trabalho das suas mãos inspiradas e a intuição das suas almas de poeta, ***diàriamente contribuem para a valorização e desenvolvimento do folclore nacional!***

Ramalho Ortigão dissera ao referir-se à tecedeira de Viana:

«Ela trabalha mais para si do que para os outros nesse velho tear herdado e transmitido de geração em geração, e não tece servilmente e automàticamente, como nas fábricas, sobre um padrão imposto pelo mestre da oficina, mas ***livremente, como artista,*** ao solto capricho da sua fantasia e do seu gosto, combinando as cores segundo os retalhos de lã de que dispõe, contrastando os tons e variando os desenhos ao seu arbítrio.»

Está em decadência a indústria caseira e artesanal.

Falta de propaganda e de mercados, a influência da cidade e dos grandes centros, a fuga para outras ocupações mais rendosas, ***todo o condicionalismo moderno,*** enfim, são a causa de tal decadência.

Muitas indústrias caseiras morreram pela transformação económica ou mecânica do trabalho. Mas na Suíça é baseada até certo ponto na ***produção domiciliária*** de gente especializada, a indústria dos relógios!

O trabalho caseiro, familiar e autónomo, com a sua hierarquia, o seu sentido ascensional, dá às suas obras uma feição artística, própria e diferenciada, conforme os lugares onde se realizam.

A arte popular tem real cunho de beleza e de poder imaginativo, qualquer que seja a sua modalidade e expressão.

Urge, pois, proteger, acarinhar a indústria tradicional e caseira, o nosso artesanato rural, de raízes ancestrais, para não se esvair em completa decadência todo o património artístico que o Povo criou!

Monte da Virgem

Que formosura, ó Céus, quando os meus olhos cingem
Num abraço de luz as vastidões silentes!...
Que Miradoiro estranho o Monte que é da Virgem,
E Casas da Pobreza, e Lívidos Doentes!...

Que enorme sensação, que mística vertigem,
Nos meus olhos cristãos, meus olhos penitentes,
Quando eles, sonhador's, na longitude atingem
Serranias, vergeis, ramagens viridentes!...

Ó lindo Miradoiro: a Virgem-Mãe-Rainha
Subiu ao Sacro Altar da tua Capelinha
P'ra d'Ali escutar, em muda ansiedade,

As doces Orações da miudinha arraia,
P'ra abençoar d'Ali com seus sorrisos Gaia,
Velar o Rio Douro e a mais Leal Cidade!

Junho de 1957.

DELFIM DE GUIMARÃES.

GOVERNADOR CIVIL

Em Braga e na pretérita quarta-feira verificou-se, com muita solenidade, a transmissão de poderes ao novo Governador Civil, sr. Dr. António Abranches, que ali foi saudado, com entusiasmo, por diversos oradores e que proferiu um breve discurso, no qual revelou os seus firmes propósitos de trabalhar pelo Distrito e pela Nação.

Dr. António Abranches

Entre a numerosa assistência, constituída por muitas senhoras e cavalheiros de todo o Distrito e até de outros distritos, foi-nos possível colher os seguintes nomes de pessoas desta cidade: Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal; Eng. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara e Vereadores srs. Manuel Soares Moreira Guimarães, Dr. Júlio Soares Leite, António Urgezes dos Santos Simões e José Maria Pinto de Almeida; Professor Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia; Alfredo José de Sousa Félix, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Ministro da V. O. T. de S. Francisco; Francisco Pereira da Silva Quintas, Prior da V. O. T. de S. Domingos; Joaquim de Sousa Oliveira, Vice-Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários; Deputado Cap. José Maria P. L. Magalhães Couto, Tenente Diamantino Morgado, Comandante da G. N. R.; Tenente Arlindo Poças Falcão, Comandante da P. S. P.; Dr. Francisco Pereira Zagalo, Conservador do Registo Civil; António Alberto Pimenta Machado, Dr. Fernando Ayres, Fernando Lage Jordão, Gaspar Ferreira Paúl, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Comendador Dr. Francisco Meireles, Eng. Alberto Costa, Presidente do Vitória Sport Clube; Francisco de Assis Pereira Mendes, Dr. Manuel Faria, Tomaz Rocha dos Santos, etc., etc.

«Notícias de Guimarães» também esteve representado pelo seu Director e aqui renova os seus cumprimentos ao novo Chefe do Distrito, com os melhores desejos de muitas prosperidades no desempenho do seu alto cargo.

A Condessa Mumadona vai ter um monumento em Guimarães

Nas suas linhas esbeltas e delicadas, a estátua da condessa Mumadona é uma peça escultórica digna. Foi esculpida pelo artista Alvaro de Brée.

A' condessa Mumadona — célebre e poderosa dama do século X — deve a cidade de Guimarães grandes benesses. Fundadora do Mosteiro de S. Salvador e Santa Maria, legou todos os seus bens e preciosos valores a esta cidade, destacando-se a livraria mais antiga de Portugal — «que deviam ter feito do cenóbio vimaranense um lugar de atracção para as donas e donzelas da época, de grande e rico aparato cultural».

O Governo ofereceu este monumento em homenagem à cidade que fôra berço da nacionalidade e em honra de tão ilustre e notável princesa, que será implantado numa nova e moderna praça pública de Guimarães, a que foi dado o seu nome, estando o Município a urbanizar esse moderno recinto.

A praça Mumadona fica situada entre o Palácio da Justiça, em construção, e os Paços dos Duques de Bragança. E' servida por algumas das principais artérias, como as avenidas de Alberto Sampaio, Combatentes da Grande Guerra e do Cónego Gaspar Estaço, e também pela estrada nacional que conduz a Fafe. Não está ainda, definitivamente, assente o dia da inauguração do monumento, tendo a estátua — que mede quatro metros de altura — sido já vazada em bronze em oficinas de Vila Nova de Gaia.

Antes de descer o pano dos Festivais Gilvicentinos

Teve remate, por maneira intelectualmente elevada, o ciclo de representações e orações à glória de Gil Vicente.

Foi, sem dúvida, uma afirmação eloquentíssima do culto cívico, intelectual e artístico prestada ao fundador do teatro português.

Quer-me agora parecer que tantas e tão altas lições colhidas dos festivais Gilvicentinos e conferências, não devem ficar diluidas nos ecos da imprensa, pois requerem pelo seu significado e alcance um trabalho de aglutinação, ou seja, um como que *Sumário de Notícia*, onde se registem os factos do notável acontecimento vimaranense.

Além do texto dos programas que constituiram as representações cénicas; os concertos corais, polifónicos e sinfónicos; além dos extractos das conferências, reproduções dos artigos de imprensa e noticiário; além dos depoimentos de apreço quanto ao êxito das cenas dramáticas desempenhadas no Paço Ducal, nomeadamente às condições excepcionais que o referido monumento oferece a tais representações, — de tudo há que tirar um objectivo, colher seus frutos, os quais bem se podem fixar neste corolário;

a) Atrair ao Paço Ducal de Guimarães outros empreendimentos do género daqueles que ali se observaram no ciclo dos Festivais Gilvicentinos.

b) Elevar mais ainda no conceito dos melhores valores do país a nossa terra, nomeadamente no ponto de vista da acção cultural, oferecendo ao seu apreço o *Sumário de Notícia* da presente celebração.

c) Promover entre os novos uma vontade prática e activa pelo teatro de declamação, no sentido de conseguir que, ao menos uma vez no ano, levem à cena autos e comédias de Gil Vicente.

d) Finalmente, propugnar com eficácia a ideia de se erigir entre nós uma estátua de vulto, um monumento que pela grandeza das suas linhas e conjunto arquitectónico, assinale o amor dos vimaranenses em manter e honrar, através dessa mesma glorificação, as tradições Gilvicentinas, tão queridas ao nosso amor bairrista.

Eis o que, em meu entender singelo, reputo necessário se faça — um *Sumário de Notícia* onde se registe quanto se passou no palco de Guimarães à glória de Gil Vicente, por iniciativa do Município, colaboração do Estado e aplauso admirativo do país.

A. L. DE CARVALHO.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte (a) .	3.340$00
Para o estudante pobre e doente, recebemos mais:	
Comendador Manuel Ramos, de S. Torcato .	100$00
António Faria Martins Leite	50$00
Sociedade de Tecidos de Vizela, Lid.ª . . .	100$00
Eduardo Lemos Mota .	20$00
Para os nossos pobres recebemos:	
Família do saudoos dr. Leopoldo Martins de Freitas, comemorando o 1.º aniversário da sua morte.	100$00
A transportar . .	3.710$00

(a) A soma por lapso do compositor saiu errada no último número. Esc. 3 340$00 e não 2.430$00. Lamentamos o equívoco.

Comemorações Vicentinas

Fecharam com chave de ouro as comemorações que a Câmara de Guimarães em boa hora se meteu a realizar. Foi feliz na primeira experiência que quis levar a efeito, tentando despertar na alma dos munícipes o adormecido gosto pelas coisas de arte e história e expondo diante dos mesmos o homem ilustre que a tradição diz ser filho de Guimarães. Foi feliz, porque, apesar de se tratar de representações tão afastadas do gosto da nossa época e num tempo em que só a brutalidade do box, o futebol e outros desportos violentos são apreciados, os lugares para os espectáculos realizados no Palácio dos Duques de Bragança foram disputados e sôfregamente apreciados.

Não queremos agora relembrar tudo o que se passou, porque está tudo descrito e historiado. Queremos apenas apontar ligeiramente o que foi a coroação de tão brilhantes comemorações.

A Sociedade Martins Sarmento, no seu salão nobre, foi o local escolhido, e não podia ser melhor escolhido, para a última jornada das festas Vicentinas. Foi cheia de brilho e encanto, como as restantes o tinham sido.

A sala estava quase repleta com o que de Guimarães há de mais selecto e elementos de fora do Concelho.

A apresentação do orador foi feita pelo ilustre membro da Câmara, sr. José Maria Pinto de Almeida. Numa síntese maravilhosa de sugestão e poesia, despertou a atenção dos ouvintes para a magistral exposição que ia ser ouvida, feita pelo ilustre homem de letras, teimoso investigador e apaixonado historiógrafo, sr. Eng.º Porfírio Augusto Rebelo Bonito.

Engenheiro Rebelo Bonito

O ilustre conferente tomou então a palavra e durante uma hora mostrou-nos quanto pode uma vontade apaixonada, cheia de curiosidade e vontade de saber é capaz de conseguir, produzir e investigar.

A obra de Gil Vicente foi totalmente analisada e discutida, com abundância de argumentos e citações, para que os ouvintes pudes-

Numa importante reunião

tomou posse a nova direcção de Rotary Clube

Na sua primeira reunião do corrente mês, efectuada na pretérita quarta-feira, o Rotary Clube de Guimarães deu início ao novo ano rotário, tendo-se verificado, por isso, a transmissão de poderes à nova direcção, que é constituída pelos srs. Antonino Dias de Castro, Presidente; José Abílio Gouveia e Albano M. Coelho de Lima, 1.º e 2.º Vice-Presidentes, respectivamente; eng.º Helder Rocha e António de Sousa Lima, 1.º e 2.º Secretários, respectivamente; José Machado Teixeira, Tesoureiro; Armando Martins Ribeiro da Silva e José Aristião Marques de Campos, Vogais, e António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, director do Protocolo.

A reunião esteve muito concorrida, por rotários e convidados, vendo-se entre estes muitas senhoras e representantes dos clubes do Porto, Braga, Amarante e Matosinhos.

Na mesa da presidência, além do presidente cessante e do actual do Clube, sentaram-se o Goverdador do Distrito, Conde de Caria, que de Lisboa veio propositadamente para assistir àquela reunião; o Past-Governador, sr. Domingos Ferreira; os presidentes dos Clubes do Porto, Walter Stam; de Braga, João dos Reis, e de Amarante, dr. Ferrando Brochado; o secretário do Clube de Matosinhos, sr. Mário Brandão; o palestrante da noite, estudante José António Lage Salgado Baptista; as senhoras de Domingos Ferreira, Gomes Gonzalez, dr. Fernando Brochado, Mário Brandão e Dias de Castro; a mãe do palestrante, sr.ª D. Maria Cândida Salgado Baptista, o dr. Júlio Naya, etc.

O Presidente cessante, sr. Albano M. Coelho de Lima, que serviu o Clube durante o ano que findara, com verdadeira dedicação, declarou aberta a sessão, convidando o Governador do Distrito a proceder à habitual saudação à bandeira Nacional, o que mereceu da numerosa e selecta assistência, que enchia o amplo salão do Restaurante Jordão, uma estrondosa salva de palmas. Seguidamente aquele sr. proferiu um discurso, referindo-se ao significado daquela reunião e à acção desenvolvida no ano da sua gerência e dirigindo palavras de apreço para o seu sucessor na presidência do Clube, Antonino Dias de Castro, a quem fez nesse momento transmissão de poderes, verificando-se, então, a troca de emblemas, acto que mereceu os aplausos da assistência.

O Director do Protocolo fez, seguidamente, a saudação aos convidados e o Secretário procedeu à leitura do numeroso expediente, de entre o qual salientaremos um expressivo telegrama de saudação recebido momentos antes, de Lourenço Marques, do querido companheiro do Clube vimaranense, actualmente naquela cidade onde é Inspector do Banco N. Ultramarino, sr. Leandro Martins Ribeiro.

O novo Presidente, no uso da palavra, saudou o Governador do Distrito na sua primeira visita ao seu Clube, agradeceu a Albano Coelho de Lima, a cujas qualidades morais e afectivas prestou homenagem, as suas palavras amigas e o seu nobre exemplo que servirá de guia à sua acção; saudou as Senhoras presentes e os companheiros dos clubes visitantes, cumprimentou, em palavras do mais alto apreço, os representantes da Imprensa, agradeceu ao

Continua na 2.ª página.

GAZETILHA

Crise de carinho...

Palmilhando os caminheiros
a subida dos «Palheiros»,
pela via ladrilhada:
— fica a pensar, tristemente,
na que tem à sua frente,
a caminho da Pègada...

E p'ra traz o olhar voltando,
também fica matutando,
a falar com seus botões:
— e bispa aquela passagem
que gozando sinalagem,
a vai tendo... a prestações...

Despertando do seu sonho,
volta a caminhar, tristonho,
cachimbando *em sua vida:*
— e como um judeu errante,
vai palmilhando o passante
pela via empedernida...

Quem lhes dera ter a glória
de usar a cor do «Vitória»,
aos rudes passeios típicos!
— Assim, para atravessá-los,
mesmo sem termos cavalos,
fazemos «concursos hípicos»...

E rogam os caminheiros,
armados em cavaleiros,
o coração preso em mágoa:
— que no forçado espectáculo,
de pular tanto «obstáculo»,
não tombem num charco d'água...

— Não lhes dás o teu carinho,
tapete do seu caminho,
sem lajedo, nem asfalto:
— e em tão brava ondulação,
que os abraça a sugestão
de vogarem no mar alto!...

Ortigão.

ECOS

Há absoluta e urgente necessidade de fazer respeitar e fazer cumprir o Código de Posturas.

Sem a sua aplicação jamais se conseguirá fazer conhecer os deveres e as obrigações de cada citadino, em relação ao meio em que vive.

O habitante da cidade tem responsabilidades que são inerentes ao direito de cidadania, sujeitas, portanto, em caso de infracção, a penalidades prescritas nesse Código.

Executar o cumprimento dessas determinações codificadas, é fazer conhecer obrigações, em geral ignoradas, por falta da sua conveniente e profusa disseminação.

E quais são, afinal, essas obrigações e deveres?

Eis o que é preciso tornar público para que ninguém alegue ignorância ou desconhecimento.

* * *

A celeuma criada em volta duma carta publicada num jornal diário, qual tempestade num copo de água, pôs à prova que não devemos imbuir-nos ùnicamente de aspirações de progresso, sem, de igual maneira, procurarmos elevar o nível de civilidade do qual lamentàvelmente andamos arredados por falta duma constante e cuidadosa educação.

Nessa discutida carta apontam-se casos que nos sugerem estas perguntas de carácter geral:

— Conhecia o dono do suíno a proibição de ter pocilgas dentro da cidade?

— Sabem os proprietários das garagens que não podem reparar ou fazer iimpeza de carros na via pública?

— Sabem os mestres de obras que não podem depositar entulhos nas ruas e vielas?

— Sabem os donos de prédios que não podem ter caleiros entupidos ou rotos, ou casas sem esses condutores das águas pluviais?

Sabe o público que é proibido deitar para a rua águas sujas, papéis e detritos de toda a natureza?

— Mais sabe que é vedado: dizer obscenidades, andar descalço, danificar e escrever nas portas e paredes, causar danos nos jardins e monumentos?

E tantas outras coisas mais que não estão certas e se fazem, sem respeito pela cidade e merecedoras de repressão severa, quer sejam filhas de abusos ou oriundas de malvadez.

O certo é que se percorrermos a cidade ao longo das suas avenidas, ruas e vielas, encontramos a cada passo provas concludentes do total desconhecimento das disposições do Código de Posturas, que faz duvidar se existe ou não um serviço policial útil, ou se a acção dos zeladores municipais é mais exibicionista de fardas de bom corte do que profícua no desempenho das suas obrigações.

E' isto, afinal, que dá motivo à publicação de queixas mais ou menos fundamentadas, como essa carta atrás referida, em que a verdade se mistura com certa e escusada acrimonia que não louva o seu autor.

* * *

Sabe-se, a bem da verdade, que a acção policial e a actividade dos zeladores municipais é muitas vezes impedida de proceder pelos efeitos da protecção de que os infractores gozam.

Qualquer multa que eles apliquem, ou auto que levantem por transgressão, é sabido que se move este mundo e o outro para se conseguir evitar o pagamento das consequências do delito praticado.

Como, «quem tem amigos não morre na cadeia», o empenho, transformado em instituíção nacional, contribui nestes casos, para fomentar o que é reprovável e merecedor de punição, em vez de concorrer para que cada qual caminhe dentro duma linha de conduta, irrepreensível e digna.

Não é, possìvelmente, a acção fiscalizadora, uma contínua e persistente caça à multa. Isso atransformaria numa coisa odiosa e revoltante.

Fiscalizar, é também orientar e sobretudo, educar, quando a ignorância é entre nós tão vasta, como profunda é o analfabetismo e, assim, depende da argúcia do fiscal, diferençar entre o que é abuso e o que se faz por leviandade ou irreflexão. Se neste caso a benevolência admoestadora educa, no abuso, a autoação pune merecidamente.

Mas, para a acção fiscalizadora ser eficaz, é preciso que a protecção e o compadrio a não torpedeie, tornando-a ineficiente, em prejuízo da cidade, que todos desejam limpa, asseada e urbana.

* * *

Larga tem sido a colheita, em Lisboa, dos infractores do trânsito.

Nesta cidade o mesmo sucederia se tal se fizesse.

Andam por aí, em maquinetas de todos os feitios e género, uns desvairados em correrias loucas, como se as ruas da cidade se transformassem em pistas de velocidade a seu bel prazer.

Candidatos a suicidas — alguns de menor idade, mas maiores em fortuna —, poderiam ter ao menos o senso necessário, para procurarem uma estrada própria e aí, deixarem correr os cavalos dos motores a plena desfilada, até conseguirem encontrar o fim «glorioso» que tentam alcançar nas ruas e avenidas.

Pelo menos não dariam espectáculo, nem fariam vítimas entre os transúentes inocentes.

Mas, como ninguém deseja ser vítima dessa loucura sem freio, metê-los na ordem ou até na cadeia, era medida acertada e salutar...

Livravam-nos de ruidos insuportáveis e maléficos e não poluiam o ar respirável, com as emanações perigosas dos fumos da gasolina.

A.

---

sem compreender as jóias que tinham ouvido e visto passar diante dos seus olhos durantes estas comemorações. E para isso também se serviu do juvenil declamador, Mário Jorge Pais Bonito. Recitou este alguns fragmentos das peças de Gil Vicente e com tal expressão, mimo e poder de comunicabidade, que sugestionou a assistência, não se negando esta a aplaudir com eutusiasmo o nóvel declamador.

Era principal objectivo do conferente tratar de «A Música nos autos de Gil Vicente» e esforçou-se por provar que, ao menos em parte, a música que ilustrava os autos de Gil Vicente era obra do mesmo. Ilustrou essa afirmação o cantor Alcino Soares, que reproduziu, na sua voz maviosa, pastosa e cheia, algumas composições plenas de simplicidade e encanto.

Na 2.ª parte Fernando Lencart, em viola francesa, deliciou-nos com várias peças do seu repertório, as quais foram muito aplaudidas. — Não são vulgares os músicos que se dedicam àquele suave instrumento e a maior parte dos ouvintes estaria persuadida que o conhecido *violão* para mais não servia senão para acompanhar o fado ou as estúrdias da aldeia, mas o ilustre concertista convenceu do contrário. Posto que não possa dar margem a espectaculares audições, encantou os ouvidos amantes de suavidade. Foi aplaudido com justiça.

Por fim o ilustre Presidente da Câmara, congratulando-se com o êxito das comemorações, deu-as como encerradas, sendo muito saudado.

Imposto Complementar

Nos termos do Decreto n.º 40.788, de 28 de Setembro de 1956, todos os indivíduos e sociedades com rendimentos anuais superiores a 50.000$00, são obrigados a apresentar na Secção de Finanças deste concelho, até 15 de Abril de cada ano, uma declaração modelo n.º 2 para os primeiros, e modelo n.º 3 para os segundos.

Esta declaração deve ser renovada sempre que haja alteração nos rendimentos, sob pena de ser aplicada uma multa de 30 por cento sobre a parte do rendimento superior a 50 contos.

Como se trata de multas avultadas, chegando a atingir dezenas de contos, lembramos a todos os contribuintes possíveis deste imposto a necessidade da apresentação dos referidos modelos para que seja sustado o prosseguimento da instauração dos autos levantados pela Secção de Finanças deste concelho, aos infractores do Regulamento do Imposto Complementar.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Realizando-se no dia 21 do corrente mês a Festividade a Nossa Senhora do Carmo da Penha, tenho a honra de convidar todos os Irmãos a assistir às solenidades a realizar em sua honra.

332 O Juiz da Irmandade,

Padre João de Oliveira.

Bodas de Prata de Arcebispo

do Senhor Arcebispo Primaz

Pelo P.e Manuel Matos.

Num número especial da Revista Diocesana «Acção Católica», publicado no ano de 1924, prestou-se sincera e sentida homenagem ao que foi egrégio Arcebispo de Braga — D. Manuel Vieira de Matos.

Nessa data comemorava-se o vigéssimo quinto ano do seu notável episcopado, que, oito anos depois, teria fim.

A esse número emprestou jubilosa colaboração o próprio Santo Padre, Pio XI, que escreveu: «São sem dúvida assinalados os teus serviços à igreja de Deus e bem dignos do teu valor, porque não só tens desempenhado cabalmente o sagrado ministério pastoral, mas também, por meio de associações e obras de toda a espécie, que simultâneamente dão eloquente testemunho da tua incansável solicitude, munificência e caridade, tens empregado sempre o teu melhor esforço em fomentar o espírito cristão no teu clero e no teu povo».

Foi com estas palavras, altamente elogiosas, que o Santo Padre abriu a carta honrosíssima que dirigiu ao Ex.mo e Rev.mo Senhor D. Manuel Vieira de Matos.

Os vinte e cinco anos que S. Ex.ª Rev.ma, o Senhor D. António Bento Martins Júnior, tem passado no governo da Diocese de Braga conferem-lhe inquestionável direito às mesmas elogiosas e encomiásticas palavras.

Efectivamente, a Sua Acção tem sido notabilíssima no desenvolvimento de todas as obras pastorais da Diocese e na criação de novas, que constituem sua refulgente coroa de glória.

Continuador da obra monumental em que o seu ilustre antecessor pôs toda a sua alma — os Seminários Diocesanos — Ele tem sabido tirar dali verdadeiros alfobres de sacerdotes que, às suas ordens, se lançam na conquista das almas para Deus.

«O incremento que a vida religiosa e a disciplina eclesiástica tiveram nesta gloriosa Arquidiocese nos últimos tempos — escrevia Ele quatro anos, apenas, depois da sua posse — a transformação operada nas consciências, o aparecimento de tantas e tão oportunas obras de zelo e de apostolado, o revigoramento de tantas outras já existentes...», sem que isto constitua auto-elogio, diz-nos, sim, quanto zelo pela glória de Deus o consome, quanto amor pelas almas o incendeia, quanto ardor lhes consagra numa vida toda vivida ao serviço da Igreja.

Faz hoje, precisamente, 25 anos que S. Ex.ª Rev.ma, por breve da Santa Sé, foi promovido à dignidade de Arcebispo titular de Ossirinco, e Coadujor de Braga, com direito de futura sucessão.

A morte de D. Manuel Vieira de Matos, ocorrida às três horas e meia da madrugada do dia 28 de Setembro de 1932, logo O colocou à frente dos destinos espirituais da Diocese.

25 anos estão quase passados e são eles outros tantos anos de lutas, de vigílias e de canseiras.

Como homenagem ao Seu esforço sobrehumano, vai a Diocese de Braga festejar as Bodas de Prata do Seu Arcebispado.

E na verdade, o volume do seu labor apostólico durante este quarto de século confere-lhe um lugar de alto relevo na gloriosa Teocia dos Arcebispos de Braga, como lhe confere, também, indiscutível direito a uma soleníssima consagração.

Não tem sido, porém, de todo isento de dificuldades o Governo Pastoral de S. Ex.ª Rev.ma.

Quer da parte do Laicado, quer mesmo do lado da Clerezia, elas surgem a cada momento.

Contudo, a sua mão firme e prudente, retendo com indefectível segurança o leme da Barca, tem conduzido com honra e inconfundível dignidade a Diocese ora confiada aos seus desvelos de Pastor.

Nem as ousadias do Laicismo, desde sempre empoleirado na Governança, o têm feito sossobrar.

Em face da Sua alta craveira intelectual e moral, que sabe impor-se pelo Direito e pela Lógica — cede, vencido.

Nos conflitos que surgem, resultantes de inevitáveis choques entre a Religião e a Política, S. Ex.ª Rev.ma tem sabido manter o justo equilíbrio, cuidando sempre de salvaguardar os imprescritíveis e legítimos direitos da Santa Igreja.

E' um facto que as relações entre a Igreja e o Estado — mesmo dentro da Sua Diocese nem sempre tranquilas nem fagueiras — muito devem às suas excepcionais virtudes de Prudência e Fortaleza.

Inteligência fulgurante, servida por uma cultura jurídica invulgar e não menos rara cultura humanista, brilhando sob belas formas dum classicismo seiscentista, S. Ex.ª Rev.ma tem o segredo de aliar, sublimemente, a firmeza do chefe admirável à caridade sem limites do apóstolo.

Oportuno nas intervenções mais instantes, de critério esclarecido no estudo do nubloso emaranhado dos problemas que surgem na Diocese, S. Ex.ª Rev.ma tudo domina como águia vigilante e atenta.

Pastor de pastores, apascenta-os com os fulgores da sua caridade, alheio a intrigas, superior a invejas, que rastejam, contaminando as almas.

Terminamos, citando mais estas palavras extraídas de referido número único, e escritas pelo então Bispo Auxiliar da Guarda: «Vencer-se e ir sempre pelo caminho da virtude; dedicar-se ao bem dos seus semelhantes e levá-los, num extenuante esforço de anos, a amarem a Deus e amarem-se uns aos outros com sublime desinteresse, *são heroismos que merecem bem mais os aplausos das multidões* do que as vitórias nos campos ensanguentados das batalhas...».

Pairando por sobre toda a obra realizada em 25 anos, ficam estes heroísmos.

Reconhecê-los e consagrá-los é um dever e uma honra.

Vai, pois, a Diocese de Braga ter essa honra e cumprir esse dever — a honra de os reconhecer e o dever de os consagrar.

Oxalá o faça com impressionante grandeza.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Em vez de lhe dizer que o alto-falante instalado no Jardim se torna, por vezes, demasiadamente burulhento e que, portanto, deve ser regulada, para mais suave, a respectiva sonoridade, a fim da sua função se tornar agradável, deixando de irritar a sensibilidade do tímpano das pessoas que o têm em bom estado de conservação, direi duas palavras sobre o mais destacado acontecimento da semana, neste distrito.

Esse acontecimento foi, sem dúvida, o *render da guarda* na chefia do distrito, acto que se realizou no passado dia 10 e que constituiu uma demonstração de apreço e de simpatia perante as qualidades de carácter, de imparcialidade, de justiça e de inteligência do sr. dr. António Abrantes que, com certeza, mais uma vez, serão evidenciadas no desempenho do seu novo cargo.

Sua Ex.ª, embora preso pelo coração à cidade de Braga, embora lá tivesse constituído o seu lar, embora lá tenha as ossadas de seus amantíssimos Pais e embora lá tenha, como é natural, grande número de amigos leais e sinceros, não abrirá excepções em prejuízo dos legítimos interesses dos outros povos do distrito e, consequentemente, não deixará de considerar os diferentes concelhos como partes integradas no mesmo direito e na mesma justiça que a todos assiste. De resto, se fosse a olhar a privilégios, estaria Guimarães em primeiro lugar, porque foi aqui onde nasceram e onde se conservam as raízes sagradas da Pátria.

Porém, Guimarães não apelará para privilégios, mas apenas para o que se julga no direito de ter para que o seu progresso possa corresponder à sua gloriosa tradição histórica e à sua categoria como terra estruturalmente laboriosa, do que são evidentes provas as suas muitas e variadas indústrias e o seu avultado comércio.

E os vimaranenses, que não são exigentes, mas que também não querem ver os seus crédito diminuídos, confiam no espírito de justiça do prestigioso novo Chefe do distrito, tanto mais que se trata de um Magistrado que sempre tem sabido honrar e prestigiar o seu nome na Magistratura portuguesa.

Por isso, confiemos e aguardemos.

*

Outro acontecimento da semana, de marcante projecção na consagração devida a Gil Vicente, foi o encerramento dos Festivais que a Câmara Municipal lhe promoveu e que decorreram num ambiente de invulgar grandeza e beleza.

Encerrados com a primorosa conferência do distinto Musicólogo, Engenheiro Porfírio Augusto Rebelo Bonito, realizada na Sociedade Martins Sarmento e cujo tema constituiu uma bela lição pela forma como foi exposto, está de parabéns a Câmara Municipal por ter tomado essa iniciativa, acentuadamente cultural, assim como a Comissão organizada para aquele efeito. Bem hajam, pois, porque nem só de pão vive o homem!

Como vê, minha Senhora, só não encontram assuntos que façam *despertar*, mesmo à última hora, aqueles que andam *rédios* da boa vontade.

Todavia, eu ainda não apanhei essa doença, se bem que ela é bastante contagiosa.

Julho de 1957. De V. Ex.ª cd.º ven.or e obg.º

X.

Comunidade Luso-Brasileira

Gilberto Freire, contribuinte n.º 1 para a sua definição e consagração sociológica

A livraria José Olympia Editora, do Rio, prossegue na sua grande obra cultural de difusão dos mestres da intelectualidade brasileira, cujas obras completas vai publicando.

Chegou a vez de mestre Gilberto Freyre que é, sem dúvida, um dos pensadores, escritores e sociólogos brasileiros de maior nomeada e projecção no plano internacional, traduzidas como o foram ou estão sendo as suas obras para inglês, francês, alemão, espanhol e outras línguas. E' Gilberto Freyre também um viajante intelectual infatigável Não se cansa de visitar novas terras e gentes estranhas e de conviver com intelectuais de outros países, regendo cátedra ou fazendo lições em várias Universidades da Europa e da América, onde é acolhido com o apreço que os seus altos méritos justificam. Para nós portugueses, o mestre de Apipucos pertence tanto ao património intelectual do Brasil como ao nosso próprio. A poucos escritores, nascidos fora de Portugal, deve a nossa cultura tanto como a ele, como à sua admiração e ao seu verdadeiro amor pela cultura fraterna que ele tem honrado e valorizado como os nossos maiores da nossa época e de todos os tempos.

Portugal e a nossa cultura no sentido mais amplo, pleno, elevado e responsável da palavra que ocupam na obra de Gilberto Freyre um lugar primacial que o título de várias das suas obras anuncia e consagra. Aparte o muito que de interpretação de influência portuguesa e na formação do Brasil existe em *Casa grande & Senzala* e em *Sobrados e Mucambos*, obras mestras de historiador e do sociólogo, Gil Freyre é autor de «*O Mundo que o português criou*», «*Uma cultura ameaçada: a luso-brasileira*»; «*Aventura e rotina*» e «*Um brasileiro em terras portuguesas*», estes dois últimos, livros de viagens mas também repositórios de observações originais sobre Portugal e os portugueses, «*O luso e o Brasil*». «*Sugestões para o desenvolvimento de uma Tropicologia especializada no estudo das simbiozes Hispano-trópico e luso-trópico*» e de muitos outros ensaios e trabalhos em que as terras e as gentes portuguesas participam largamente.

Às *Obras reunidas de Gilberto Freyre*, a cuja publicação o benemérito José Olimpio vai meter ombros, trará, assim, ao pensamento e à literatura brasileira mas igualmente ao pensamento e à literatura portuguesa, um rico *apport* de directivas sugestões que nesta hora consagradora da *Comunidade luso-brasileira*, não poderão deixar de constituir um contributo magistral para a sua efectivação.

Cremos que não haverá na área da Comunidade, homem de élite que não rejubile e se não congratule com a nova iniciativa editorial da livraria José Olimpio e com os resultados que a sua realização trará à cultura comum. Mesmo alguns brasileiros que não são incondicionais admiradores das concepções sociológicas de Gilberto hão-de ficar satisfeitos com que a sua obra seja facultada em conjunto aos estudiosos para uma análise demorada e reflectida dos seus pontos de vista.

A nota que estamos escrevendo foi-nos sugerida por um artigo excelente de divulgação que «*Visão*», a dinâmica e variadíssima revista do Rio, escreveu sobre Gilberto Freyre e a publicação das suas *obras reunidas*, muitas e valiosíssimas como se sabe.

A mesma revista revelou que muitas das obras da *Gilbertiana* serão prefaciadas por eminentes brasileiros que as estudarão no quadro do pensamento sociológico brasileiro e mundial e que não deixarão de fazer serena e imparcial justiça ao seu autor.

E antecipou alguns dos períodos que o prof. Anísio Teixeira, um dos mais eficientes renovadores da Pedagogia brasileira, escreveu para a introdução da *Sociologia*, a primeira das obras a ser publicadas por José Olimpio.

Disse Anísio Teixeira, com autoridade e com justiça: «Considero Gilberto Freyre o marco mais significativo no longo esforço da introspecção que vimos todos fazendo para tomar consciência do nosso país, da nossa história, da nossa cultura. Ficamos todos brasileiros com a sua obra. Em outra época seria o pensador da sua geração. Neste século XX é o seu maior sociólogo».

E assim finaliza:

«Tenhamos a agradável coragem de reconhecer em Gilberto Freyre a grandeza que o futuro lhe irá reconhecendo em seu retardado processo de canonização. E o ajudemos a ser ainda maior, aqui mesmo, entre nós e no nosso tempo, com a nossa quente e viva admiração».

A posse da Direcção de Rotary Clube

Continuação da 1.ª página

Past-Governador toda a prestimosa colaboração que ao Clube prestou durante o tempo da sua admirável governadoria, e agradeceu aos companheiros vimaranenses a confiança que em si quiseram depositar, elegendo-o para presidir aos destinos do Clube. Dirigiu ainda palavras de muita admiração aos numerosos convidados que se viam espalhados pelas mesas.

O Presidente dirigiu-se depois ao palestrante da noite, o jovem José António Lage Salgado Baptista, antigo aluno do Instituto de Cegos do Porto, referindo-se às suas excepcionais qualidades de inteligência.

Usaram da palavra, depois, os srs. Domingos Ferreira, Past-Governador; Walter Stam, Presidente do Clube do Porto; João dos Reis, Presidente do Clube de Braga; dr. Fernando Brochado, Presidente do Clube de Amarante, e Mário Brandão, Secretário do Clube de Matosinhos; António Ribeiro Ferreira Caldas, que terminou as suas considerações oferecendo interessantes brindes da indústria de cutelaria às Senhoras presentes.

Foi então dada a palavra ao palestrante José António Lage Salgado Baptista, que proferiu um curioso trabalho subordinado ao tema: «O problema dos Cegos Portugueses — o caminho para a sua resolução, ilustrado com demonstrações reais». A assistência ouviu enlevada aquela palestra, em que foi posto, com desassombro e muita elevação, um problema de flagrante oportunidade. Ao terminar a sua dissertação, o palestrante recebeu uma carinhosa e demorada ovação por parte de toda a assistência.

O Governador do Distrito usou depois da palavra para agradecer as referências que lhe foram feitas e referir-se àquela reunião, apreciando o trabalho de José António, cujas palavras classificou de boa semente lançada em terreno fértil. Lembrou que a palestra ali escutada, poderia ser proferida em outros clubes, para que o problema dos invisuais seja, como merece, acarinhado tanto quanto possível pelos rotários portugueses. E isso mereceu, dos presentes, a melhor concordância.

O sr. dr. Júlio Naya, de Amarante, a cargo de quem esteve o comentário da reunião, fez uma breve referência à palestra, dizendo que são de justiça as palavras que o simpático palestrante ali proferiu.

A esposa do presidente, em nome do Clube vimaranense, fez entrega ao Governador, para sua Esposa, de uma lembrança de Guimarães. Guardaram-se ainda uns breves instantes de silêncio em memória do saudoso António Emílio da Costa Ribeiro, que sempre animava as reuniões do Rotary Clube, e procedeu-se à habitual quete entre os rotários do Clube, a qual, a pedido de umas Irmãs de Caridade da Ordem Franciscana, se destinou a auxiliar a reconstrução de um Convento de Caminha, que foi destruído pelo fogo, tendo rendido 427$00.

O Presidente, ao encerrar a sessão, manifestou o seu grande contentamento pela forma como os trabalhos decorreram.

A sala onde teve lugar a reunião, apresentava uma lindíssima decoração de que se incumbiu, como sempre, o rotário sr. António de Sousa Lima que, por isso mesmo, recebeu bem merecidos elogios.

Publicaremos num próximo número, e na íntegra, a palestra enternecedora do José António Lage Baptista, para que dela possam tomar conhecimento os nossos leitores.

O NOSSO APELO

Para o estudante pobre e doente a quem respeita o apêlo feito nestas colunas e que tem tido por parte dos nossos leitores e Amigos o mais generoso acolhimento, recebemos mais os donativos de 100$00 do nosso prezado amigo sr. Comendador Manuel Ramos; 50$00 do sr. António Faria Martins Leite; 100$00 da Sociedade de Tecidos de Vizela, Lid.ª, e 20$00 do sr. Eduardo Lemos Mota.

Assim eleva-se até agora a esc. 1.750$00, o produto da subscrição aberta nestas colunas e para aquele fim.

Cota — Cede-se Por motivo de retirada, em Empresa com fabrico e exportação. Boa clientela.

Informa a CASA JAIME — Toural — Guimarães.

UMA LIÇÃO OPORTUNA

Instituições internacionais

Por CORREIA DA COSTA

Para quem acompanhe com visível interesse a evolução e o desenvolvimento dos problemas internacionais que estão hoje em plena ordem do dia, o aparecimento de um volume definitivo, de um autêntico tratado sobre direito internacional público *Instituitions Internationales,* do Prof Dr. Claude Albert Colliard da Faculdade de Direito de Grenoble, editado pela célebre casa Dalloz, toma foros de um acontecimento de primeira plana adentro do contexto das relações entre as gentes e as nações.

São raros e até há pouco faltavam trabalhos definitivos e actualizados acerca de matéria tão vasta. Na França, na Itália, na Alemanha, nos países norte e sul-americanos de origem peninsular e hispânica existem internacionalistas notáveis, mas a carência de um tratado *up-to-date,* era para todo o vasto mundo internacional motivo de consequentes lástimas. Além de um manual de Direito Internacional público, de Louis Delbez e de um ainda recente volume do prof. da Sorbonne, Dr. Paul Reuter, sobre o conjuntos dos problemas internacionais à face do mesmo direito, de muitos estudos subsidiários e entre nós os livros escolares para um mundo discente do Dr. Marques Guedes e Prof. Dr. Silva Cunha, pouco mais existia, em substância, para intensa compenetração do complexo do direito internacional público e das suas derivações e diversões no ambiente português.

Recentemente o magnífico tratado sobre *Instituições Internacionais* do Prof. Colliard põe-nos em face de um vasto e amplo material didáctico, històricamente e jurìdicamente englobando nessa exaustiva matéria, o paralelismo entre o facto histórico e a evolução do direito internacional público, nos últimos tempos culminando com a organização depois da guerra 14-18 da Liga das Nações e a sua sucessora O. N. U.; depois da segunda grande guerra de 1939-1945.

Não é muito fácil um esquema ou um resumo, mesmo ligeiro sobre todo o vastíssimo material expositivo, mas como se trata nesse trabalho do Prof Colliard, de um tratado de alta revelação e complementação culturais, feito para especialistas e escolares das Faculdades de Direito, que em todo o Mundo devem somar mais de 300 ou 400.000 (3 ou 4 centenas de milhares) de estudantes e aprendizes da matéria, é mais fácil dar um resumo global do seguimento do plano didascálico, da sua evolução através do tempo e da sistematização da própria função em si própria e nas correlações com a evolução dos acontecimentos e a trajectória dos factos decorrentes.

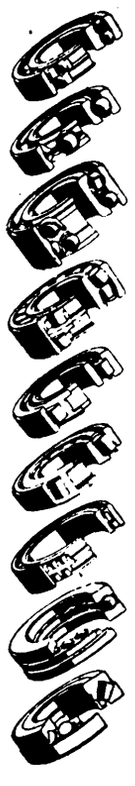
A magnitude dos eventos históricos, a excessiva comparticipação da história e do direito na evolução do chamado Direito das gentes, *jus gentium,* a eclosão de guerras totais e parciais, a criação de blocos incendiáveis, o choque e o contrachoque dos acontecimentos deram ao direito internacional público uma acuidade flagrante. É ainda nesse direito que reside a esperança ou a quase esperança de que o raciocínio integral entre as razões e as causas determinantes dos problemas sociais e nacionais, conduzam os dirigentes e governantes responsáveis à lógica e à égide do direito. Abstracção que se tornou real, realidade que vive muitas vezes no mundo das abstracções, o direito não é só a regra que determina aos homens uma determinada conduta e garante as condições fundamentais da existência e do desenvolvimento da sociedade, como por outras palavras mais irresponsáveis e mais comuns se leccionava nos bons tempos em que o abstracto didáctico cobria e subjectivava o concreto docente. O direito internacional público é uma matéria tão vasta que a bibliografia sobre o assunto é inextinguível e mais volumosa ainda se tornará com a sua correlação com a bibliografia internacional e histórica. Resumi-la, ordená-la, sistematizá-la, uniformizá-la, postulando-a e definindo-a em morfologias perceptíveis e compreensivas, eis o justo motivo, a justa razão, de um manual e de um tratado acerca da matéria, no àmbito de um harmónico poder de síntese, que só a língua francesa e o espírito gaulês permitem. Essa coincidência deu-se com o volume do Prof. Colliard, *Instituições Internacionais,* de um alto espírito gaulês e escrito em língua francesa. Acompanhando o itinerário do livro podemos seguir, passo a passo, a sua rápida divisão em substanciais capítulos e subcapítulos, todos incluindo matéria intrínseca, expositiva e concludente.

Depois de uma introdução em que se sistematizava o ensino do Direito, sua complexidade e relatividade das soluções começa o título preliminar: A evolução do direito das gentes e das instituições internacionais. Seguem no contexto capítulos importantes, como o nascimento da sociedade internacional moderna, a idade média, os tempos modernos e consequentemente o século dos congressos e o aparecimento da era industrial e as tentativas feitas e realizadas da organização da comunidade internacional depois de 1919, abrangendo a primeira guerra mundial, a Conferência da Paz, a reacção da S. D. N., as suas fraquezas e problemas da guerra e do desarmamento e a crise da S. D. N., completando-se neste capítulo importantíssimo para a evolução do direito internacional público, a segunda guerra mundial e o após-guerra, incluindo subcapítulos de alto interesse como as tentativas federativas, as instituições especializadas e finalmente a era atómica, sob cuja égide todos nos encontramos.

SKF — a maior exportadora de rolamentos — comemora os seus 50 anos

Marca **SKF**

— UMA GARANTIA DE QUALIDADE



A qualidade dos rolamentos SKF é baseada sobre:

Construção inigualável
Cada tipo de rolamento corresponde a certas exigências especiais — Para cada caso o rolamento preciso.

Qualidade do material
Minério proveniente das próprias minas suecas
Fábricas de aço próprias
Laboratórios metalúrgicos próprios

Alta precisão
Construção em máquinas de precisão
Controle das várias peças do rolamento no fim de cada operação e ainda uma nova série de controles quando o rolamento está pronto
Instrumentos de medição extremamente exactos

Serviço técnico especializado
45 anos de trabalho científico e experiências práticas de todos os ramos e em todos os países
Construtores especializados e engenheiros de montagem em todas as Companhias SKF

AGENTE EM GUIMARÃES: **M. P. MAIA**

30 anos ao serviço da SKF

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 54-A (329)

FESTAS GUALTERIANAS

A Comissão das Festas Gualterianas que se realizam em 2, 3, 4 e 5 de Agosto que tem reunido todas as noites no Grémio do Comércio, já distribuiu as ornamentações das ruas e praças da cidade aos ornamentistas Bernardo Barreira, desta cidade, Viúva de Constantino Lira, de Felgueiras, e as iluminações a Sotto, Filho, do Porto.

A cidade apresentará este ano um aspecto completamente novo, quer nas ruas escolhidas quer nas decorações dos seus Largos e Praças.

Assim, sem perder a tradição que tem caracterizado as Gualterianas como as Festas mais brilhantes do Norte do País, os visitantes e os forasteiros terão este ano oportunidade de apreciar novas artérias ornamentadas e as ornamentações realizadas noutros moldes. Assim teremos a Rua de Santo António, uma das principais ruas de Guimarães, com ornamentações dedicadas ao Regimento de Cavalaria 6, homenagem da Comissão das Festas ao Regimento que pertence a esta cidade.

Como a Marcha Gualteriana sairá este ano do palacete de Vila-Flor, pela primeira vez haverá ornamentações na Avenida D. Afonso Henriques, dando assim um cunho de beleza à majestosa Avenida que dá ingresso à Praça do Toural.

Esta praça é ornamentada em moldes novos, também pela primeira vez aproveitando a beleza da sua configuração arquitectónica e o arranjo do jardim, transformando-a num salão de Festas do século XVIII.

Este arranjo permite que nas ruas que ladeiam a Praça do Toural se efectue na noite de domingo, dia 4, uma imponente sessão de fogo preso, concepção dos afamados pirotécnicos António J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas.

As ruas que dão acesso ao Campo de S. Mamede, já devidamente arranjadas com terraplanagens proficientes, e onde desde há dias estão a ser montadas não só as tribunas como ainda os obstáculos para o Concurso Hípico Oficial, são pela primeira vez ornamentadas, dando assim a esse local, onde a majestade do Castelo, da Capela, dos Paços dos Duques de Bragança e da escultórica Estátua de D. Afonso Henriques se impõem à contemplação dos visitantes, uma nota festiva de grande relevo.

A Igreja dos Santos Passos, no Campo da Feira, onde se venera a Imagem de S. Gualter, será iluminada caprichosamente com milhares de lâmpadas que contornam a sua arquitectura sempre propícia a concepções de arte decorativa.

Pela primeira vez também a Capelinha da Senhora da Guia, que lhe fica próxima, receberá iluminações e que pela sua singeleza servirão de contraste com a imponência da Igreja de Santos Passos.

No Jardim Público haverá na noite de 4 de Agosto um grande certame de Folclore com a participação de vários grupos, dando assim uma nota de beleza e de conhecimentos de várias regiões do País através das suas danças e dos seus cantares.

Várias Bandas de Música executarão concertos nas Praças e Largos de Guimarães.

A Comissão das Festas, que se não tem poupado a esforços no peditório a que tem procedido na cidade e no concelho, tem sido recebida com provas de estima por parte da população.

Assim tudo se conjuga para que as Festas Gualterianas continuem a ser as grandes Festas que tanto nome têm pelo País e que são justificado orgulho dos Vimaranenses.

* * *

As Festas Gualterianas, pelo seu brilhantismo e lugar destacado nas Festas no Norte do País, são o orgulho dos Vimaranenses, vão realizar-se este ano nos dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto e têm números de cunho popular alguns, e outros de grande distinção, como por exemplo o Concurso Hípico Oficial em que participarão cento e vinte e dois cavaleiros.

Na parte popular teremos um Certame com Ranchos Folclóricos Nacionais e concertos por Bandas de Música.

A Comissão das Festas Gualterianas continua a trabalhas activamente para o bom êxito das Festas deste ano, não se poupando a esforços para que elas sejam uma vez mais o orgulho para toda a população da Cidade e do Concelho.

E assim em colaboração com o Grémio da Lavoura, a Comissão das Festas Gualterianas apresenta este ano um magnífico Concurso Pecuário, no dia 3 de Agosto p. f. na Avenida D. João IV (Junto a Vila Verde), de gado bovino, suíno, cavalar e ovino, com valiosos prémios, excedendo 20.000$00.

93 prémios pecuniários, 18 taças de prata e 46 medalhas, sendo:

8 Taças de prata para premiar os animais de raça bovina (barrosã), homenageando as seguintes entidades:

«Câmara Municipal, Comissão das Festas da Cidade, Grémio do Comércio, Comissão de Turismo, Grémio da Lavoura, Junta de Província do Minho, Direcção Geral dos Produtos Pecuários, Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro-e-Minho».

2 Taças de prata para premiar os animais de raça bovina (taurina), homenageando as seguintes entidades:

«Intendência de Pecuária, Junta Nacional dos Produtos Pecuários».

4 Taças de prata para premiar os animais de raça suína, homenageando:

«Marcha Gualteriana, Feiras Francas, Comércio e Indústria e Imprensa de Guimarães».

4 artísticas Taças de prata como prémio extra (ao Mérito) a conceder aos melhores expositores de gado nas classes 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª.

Após a distribuição dos prémios que se verificará cerca das 17 horas, organizar-se-á um vistoso cortejo pecuário com todo o gado premiado neste Concurso, que descerá a Avenida D. Afonso Henriques, atravessando o Toural e percorrendo a Rua de Santo António, destroçará no Largo Navarros de Andrade.

Temos assim que no sábado, dia 3 de Agosto, a Comissão das Festas Gualterianas oferece aos visitantes um espectáculo de Etnografia e de Folclore da região Minhota com este cortejo em que participarão também grande número de lavradeiras com os seus trajes regionais e Bandas de Música.

O Concurso Pecuário, que todos os anos atrai a Guimarães grande número de concorrentes, trará também este ano elevado número de visitantes.

Desta sorte, as Festas Gualterianas vão ser valorizadas de maneira a que todos os visitantes sintam a grandeza das nossas consagradas Festas da Cidade e do Concelho.

* * *

As Festas da cidade e do concelho de Guimarães que se realizam nos dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto, festas a que já foi dado o título de Festas da distinção, pelo seu cunho de graciosidade e pela categoria de alguns números a que acorrem as mais distintas famílias do Norte do País, terão este ano a abrilhantá-las um concerto no Jardim Público, executado pela Banda de Infantaria 6, do Porto.

A Comissão das Festas Gualterianas está muito grata à deferência do Sr. General Joviano Lopes, ilustre Comandante da Região Militar, que a recebeu com a mais destacada gentileza quando solicitou da sua alta categoria militar a vinda desta brilhante Banda Regimental, a sua participação nas Festas Gualterianas.

E assim na noite de 5 de Agosto, antes de desfilar nas ruas de Guimarães a imponente Marcha Gualteriana, número que por si só se impõe a todos os visitantes, a Banda do Regimento de Infantaria 6 executará um primoroso concerto musical.

A Comissão das Festas Gualterianas que todas as noites tem reunido no Grémio do Comércio para tratar dos problemas relacionados com o programa geral, tem também procedido ao peditório quer na cidade quer no concelho, e em toda a parte tem encontrado a melhor boa vontade por parte de todos os vimaranenses.

O cartaz, obra dum vimaranense das novas gerações, vai ser dentro de dias distribuído pelo País a anunciar as nossas festas.

Aproxima-se a data da abertura das Festas Gualterianas, que este ano, pela primeira vez, serão oficialmente inauguradas pelo Sr. Presidente da Câmara.

Crónicas para maiores de 50 anos

XXXVI

Uma ida para a Póvoa era não só um acontecimento na vida familiar, como demandava preparativos e negociações de mais de um mês de antecedência.

Aqui para o Norte as praias mais frequentadas e conhecidas eram as da Póvoa de Varzim e a de Vila do Conde.

A de Vila do Conde era a escolhida da aristocracia e fidalguia do Norte que ali encontrava os seus iguais, num ambiente impenetrável à grande maioria, constituída pela burguesia, comércio e indústria, no tempo em que estas últimas não tinham o desenvolvimento actual, e nem sequer pensavam que lhes chegaria a ocasião de abafar e superar em prosápia, ostentação e luxo a actual aristocracia.

Ali, em Vila do Conde, e naquele tempo, ninguém que não tivesse umas pinguinhas de cor fora do vulgar — a azul — e não ostentasse um rosário de apelidos inscritos no Nobiliário, era admitido no convívio dessa categoria aparte, e pena foi que tal tivesse sucedido, porque se perdeu a difusão de certas normas de conduta, tão necessárias agora na massa social, que não tem aquela aparência cerimoniosa de trato que outrora distinguia a fidalguia.

Mas a Póvoa era o centro de afluência de toda a gente deste Norte, desde o Minho a Trás-os-Montes e nos três meses de Verão.

Começava pelo contrato das casas, geralmente incumbido aos banheiros do costume — os Canetas, Tambucos e outros de nome — ou a casas já habituais, mobiladas e prontas a receber os inquilinos com todos os pertences de quartos e cozinha, excepto as roupas que seguiam com os banhistas, enfim, como é de uso em todas as praias.

Normalmente era de um mês a estadia, mas havia quem estivesse a temporada dos três meses.

E as rendas andavam, pelo que suponho, em volta dos 15 a 50 mil réis mensais nas casas de certa aparência, pois também havia as «patroas» onde se alugava um «cartel», e que forneciam o alojamento e cozinhavam o que os hóspedes traziam de casa — a carne de porco, batatas, feijões, salpicões, cebolas e alhos — acondicionados em cestos e sacos, e até boroa para os primeiros dias.

Algumas famílias mandavam os caseiros com os seus carros transportar pela estrada de Famalicão todas estas coisas, contando ainda os pipos de vinho, garrafões de geropiga e cântaros de azeite, de modo a terem a sua casa montada com as comodidades habituais, dispensando assim os trabalhos do despacho pelo comboio.

Então a estação do C. F. era o centro de recepção e despedida, e só lá um ou outro proprietário de haveres é que dispunha de uma carruagem de bons cavalos e em que tinha feito a viagem pausadamente, observando toda esta paisagem do Minho como apreciador, enchendo os olhos de todo o colorido e pitoresco, que agora não há tempo de apreciar com a preocupação das velocidades, que é o fim principal de quem anda de automóvel.

Também havia os hotéis de que já poucas lembranças tenho, a não ser do Moderno, na Praça do Almada, e os dois tradicionais — o Luso-Brasileiro e o Sul Americano — na Rua dos Cafés estes dois, e que hospedavam a fina flor da «brasileirada», e nos baixos tinham café-concerto.

Não falando no conhecidíssimo café Chinês por onde passou a quase totalidade dos banhistas desse tempo.

Desapareceu esse café, tão interessante e característico, e, onde estava, parece que não impedia as construções que lá fizeram depois, e que de forma alguma substituíram o encanto e préstimo do primitivo.

Uma das considerações a fazer a este respeito é a de terem acabado os concertos de boa música que, além de serem gratuitos, eram apreciados pela multidão que se aglomerava às portas e, o que é de notar, sempre em silêncio.

É claro que a batota, tolerantemente consentida, pagava tudo isto, mas a verdade é que o público gozava gratuitamente estes concertos e o espectáculo das bailarinas.

As casas já alugadas, e com antecedência, começavam os preparativos dos vestidos, chapéus e outras novidades da moda, e se tiravam dos gavetões os fatos de banho, ou se renovavam os já gastos.

Estes fatos de banho, de que apenas conservo uma vaga reminiscência, eram feitos de flanela de lã e geralmente de cores sobre o escuro e tudo tão opaco que nada se podia adivinhar através do tecido, mesmo depois de molhado.

Os talhes eram mais ou menos invariáveis e pouco diferiam de uns anos para outros, mais folho, menos folho, tinham sempre o mesmo aspecto.

E, pelo que recordo, consistiam em blusa e calça, mas a primeira ia desde o pescoço até aos pulsos, e a última até aos tornozelos, não deixando a menor polegada de pele à vista, de tal forma herméticas que nunca ninguém se lembraria de editar um número da *Eva,* apenso ao *Diário do Governo,* com os últimos modelos de fatos de banho autorizados pelo Governo, e fiscalizados por severíssimos cabos de mar, naturalmente com mais de 70 anos...

É claro que destes espectáculos não se vêem nas nossas praias, mas podem gozar-se nos cinemas, e aí... até de *bikini.*

Os rapazes usavam calções pelo joelho e braços nus, e andavam descalços.

Não me recordo de como era o fornecimento das barracas, mas suponho que eram propriedade dos banheiros e armadas, mais ou menos, como as actuais.

Colocavam-se em duas fileiras perpendiculares ao mar, ladeando o espaço de cada sociedade de banheiros, que ia desde a rua dos Banhos até à água, tendo no alto um grande alpendre de madeira e zinco, de carácter permanente, e a cujo conjunto se chamava — os toldos.

No espaço entre as barracas várias filas de cadeiras de pinho, baixinhas, onde se sentavam os espectadores e esperavam os banhistas a sua vez de terem uma barraca livre.

As sociedades de banheiros dispunham de pessoal masculino e feminino, este último encarregado das barracas, seu arranjo, do preparo dos fatos de banho e fornecimento de água do mar, em bacias, para lavar os pés das areias, e das toalhas e lençóis de banho.

O masculino, geralmente rapazes de seus vinte e poucos anos, é que era destinado a dar banhos aos clientes, quer aos que tinham receio de entrar no mar, quer aos que se banhavam por conselho médico, e vigiavam os que andavam na água no caso de qualquer acidente.

Ora estes serviços contratavam-se por um tanto por banho, incluindo o uso da barraca, e consistiam em acompanhar a menina até ao mar e ajudá-la a meter-se na água e a mergulhar em uma ou duas ondas e lá a deixava entregue às suas companheiras nos folguedos aquáticos, depois de lhe passar a sufocação do mergulho.

Chamava-se a isto — tomar ondas.

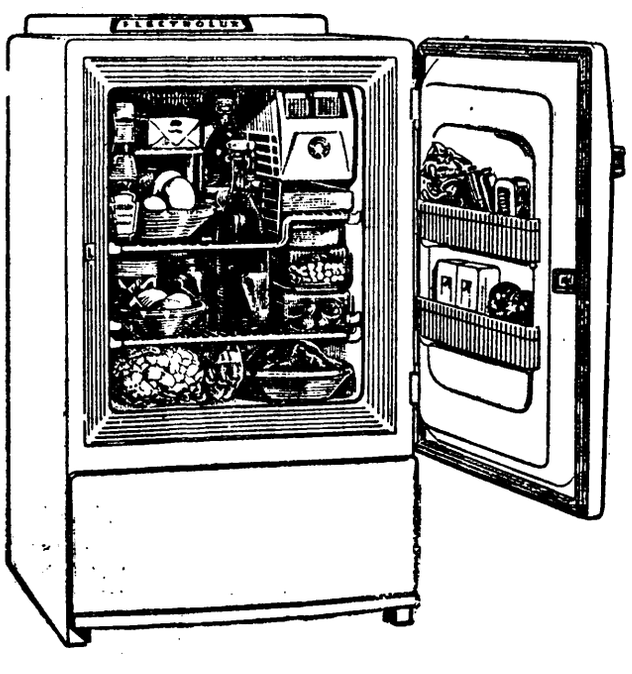
Havia também os banhos — de choque — estes de receita médica para pessoas nervosas, e eram dados levando a criatura ao colo, quando era de pouco peso, só por um banheiro, ou, sendo alentada, de charola, sentada nos braços de dois robustos banheiros, que davam as mãos, e baldeada de chofre — catrapuz — na primeira onda que chegasse.

Às vezes este espectáculo era de um cómico irresistível, a que contudo o hábito tirava o ridículo.

Tenho a vaga impressão de que estes serviços andavam por pataco, ou tostão por pessoa e espécie de banho.

Jugueiros—Felgueiras,
10 de Julho de 1957 *(continua)*

A. DE QUADROS FLORES.



FRIGORÍFICOS HÁ MUITOS...

...mas a qualidade difere

ELECTROLUX

prova a sua, dando a excepcional garantia de

10 ANOS!

Os modelos Electrolux funcionam a electricidade, petróleo, gás ou gascidla

ELECTROLUX, L.DA
PORTO

Praça da Liberdade, 123 Telef. 25436

(338)

Do Concelho

Caldas de Vizela

Jardim D. Maria do Resgate Salazar

Este jardim público, para nós que vimos pela primeira vez a luz do dia neste querido torrão de terra Portuguesa, parece-nos cada vez mais lindo e, por conseguinte, é digno dos maiores louvores o pessoal empregado no seu arranjo e conservação.

Se por um lado é com a nossa alma a transbordar de alegria que ouvimos os nossos hóspedes e excursionistas a apreciarem e a sobressaírem as suas belezas, por outro lado lamentamos profundamente o procedimento de certas pessoas que não têm o mínimo respeito pelos seus canteiros, fazendo destes tapetes e passadeiras; estamos certos que as ditas pessoas não devem ser vizelenses, mas se assim acontecer, não se preza de tal quem assim maltrata aquilo que nós e os naturais desta terra, com indizível alegria, vimos nascer para regalo dos nossos olhos.

Apelamos para as autoridades locais, para que seja feito um assíduo policiamento, para que este facto não se torne a constatar.

VIZELA — Parque das Caldas

Grupo Desportivo Amadores de Pesca de Vizela

No Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Vizela e sob a presidência do Sr. José Machado, ladeado pelos Srs. Jerónimo Gomes Martins e António Alves Teixeira, efectuou-se na passada segunda-feira uma Assembleia Geral extraordinária para serem submetidos à aprovação dos futuros sócios, desta colectividade, os estatutos deste novo clube desportivo.

O Sr. Jerónimo Gomes Martins procedeu à leitura dos referidos estatutos, que depois de sofrerem leves alterações foram aprovados por unanimidade pelos futuros sócios que hão-de constituir o novo Grupo Desportivo dos Amadores de Pesca.

Os amadores desta modalidade de desporto que se queiram inscrever como sócios deste clube, devem dirigir-se aos membros da comissão organizadora.

Prova de Ciclismo de 9 de Julho

Causou grande regozijo nesta vila a notícia de que esta importante prova internacional de ciclismo, disputada em S. Paulo—Brasil, foi brilhantemente ganha pelo nosso amigo e residente nesta terra, o portista Artur Coelho, na qual concorreram 460 corredores. Parabéns, Artur Coelho, pela grande vitória alcançada para o desporto Nacional.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 21,30 horas, um filme elogiado pela crítica e premiado pela Academia Americana —ESCRITO NO VENTO, com: Rock Hudson e Lanren Bacall. (Espectáculo para maiores de 17 anos).

Domingo, 21, LOUCURA BRANCA.

Farmácias de Serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia CAMPANTE. — *C.*

De Covas

Expediente

M. Ribeiro, Guardizela. — Deve ser já no próximo domingo. Nesse dia explicamos-lhe a tal dúvida. É melhor desistir. Parece-nos que não vale a pena... Um abraço.

—... *Silva, Nespereira.*—Na verdade estão mais bem servidas de transportes por camionagem as localidades de Pevidém e Taipas, do que entre Vizela e Guimarães por caminho de ferro. A Companhia não serve convenientemente as necessidades do público (e se o fizesse não era nenhum favor) nem deixa os outros..., compreende? O resto é o costume...

No que diz respeito à outra informação não tem importância. Temos visto coisas mais graves. Sempre às ordens.

— *Um assinante.* — Já vimos que o cemitério que nos apontou já foi limpo, conforme nos prometeu um membro da Junta daquela freguesia, como já informamos nesta secção no último número. Escreva mais vezes.

— O que aqui fica serve de resposta aos outros leitores que se nos dirigiram sobre o mesmo assunto.

— *Correspondente do* Notícias de Guimarães *em Lordelo.* — Folgamos ao ver que a populosa e industrial freguesia de Lordelo está representada por um nosso colega — o 6.º — neste jornal.

Na verdade essa ridente freguesia, no limite do concelho de Guimarães, bem precisava de quem a defendesse por intermédio das colunas do melhor jornal local. Que os seus conterrâneos o compreendam e o ajudem a suportar as contrariedades, que por vezes nos surgem na espinhosa missão a que se entregou para honra da sua Terra: a progressiva e hospitaleira freguesia de Lordelo. Brevemente—talvez no próximo domingo — teremos o prazer de o conhecer.

Até lá, vão os nossos votos de muitas felicidades.

Coisas e loisas

«Noticiaram os jornais o lamentável desastre numa fatídica passagem de nível sem guardas onde no passado domingo perdeu a vida o deputado da Nação e afilhado do Sr. Professor Dr. Oliveira Salazar, Sr. Dr. Carlos de Lacerda».

No século XX já não se admitem passagens de nível com guardas e infelizmente ainda as há sem guardas.

Condenam-se os proprietários dos poços sem cobertura e não se pedem «contas» aos responsáveis destas «ratoeiras» nas estradas...

Ainda há tempos a Câmara Municipal pediu à C. P. para colocar guardas numa passagem de nível neste concelho e não foi atendida. Finalmente, só nos resta aguardar os próximos debates na Assembleia Nacional...

Um grave problema

É enorme, em muitas localidades, a falta de água, tanto para consumo doméstico como para alguns lavadouros.

Entre os melhoramentos de carácter geral em curso, o abastecimento de água às povoações que ainda a não possuem e que, por tal motivo, lutam com grande dificuldade para obter esse elemento indispensável à vida, é um dos que, mais instantemente, reclamam os habitantes da maior parte dessas localidades.

Também é necessário ver o estado precário de algumas fontes onde não há higiene, o que constitui um grave perigo para quem dessa água se utiliza. Para hoje, queremos citar a *fonte da bica de Urgezes* que serve os mais populosos lugares da freguesia e que por ter o *acanhado lavadouro anexo* que é de uma grande pobreza e exiguidade, pois, não tem quem cuide da sua limpeza, onde as águas exalam mau cheiro constantemente, são verdadeiros *focos de infecção* para quem dela se utiliza. É preciso fazer o alargamento de que necessita, é preciso maior captação de água e haver alguém que cuide da limpeza.

As mulheres que vão lavar nessa água é impossível que saiam com a roupa limpa!...

Por tal motivo, algumas lavadeiras utilizam-se da «pia» das bicas, reservada para o enchimento dos cântaros, com manifesta ameaça para a saúde dos que se utilizam da água para consumo doméstico.

E já agora — em Covas — os fontanários prometidos já são uma lenda. Para remediar um dos males e onde também é de urgente necessidade, como já em tempos fizemos ver — fazer a construção de um lavadouro no lugar do Monte, aproveitando a água do fontanário ali existente — para assim satisfazer uma velha e justa aspiração dos moradores deste e de outros populosos lugares.

Bom será que estes problemas aqui focados sejam convenientemente e inteligentemente defendidos e estudados pelas respectivas Juntas de Freguesia.

Resolver estes assuntos é um dever imperioso e urgente do nosso Município.

Não haverá remédio?

Na passada quarta-feira, na freguesia de Urgezes, uma criança com 6 anos, filha de uma viúva, subiu a um poste de *alta tensão* e foi projectada ao solo. Sofreu fracturas e queimaduras. Pena é não haver nestes postes um obstáculo para dificultar a subida às inocentes criancinhas. Não haverá?...

Nota da semana

Uma comissão de Covenses trabalha no sentido de levar brevemente a efeito um festival *com fins beneficentes.* O «Ritmo Louco» (que está sempre pronto a colaborar nestas iniciativas) também abrilhantará a festa.

Notícias pessoais

Partiu para a Figueira da Foz, onde se empregou, o nosso bom amigo Sr. José Lameiras, a quem desejamos as maiores prosperiades.

— Cumprimentamos nesta localidade o nosso prezado amigo Senhor Hernàni Norton, de Santa Eulália de Barrosas.

— Regressou de Itália o industrial e nosso bom amigo Sr. António Vieira de Abreu, presidente da Junta de Nespereira.

— Também regressaram de França os nossos bons amigos Srs. Guilherme F. Abreu e Fernando Areias. — *C.*

Campelos

Clube Operário de Campelos

Após alguns anos de trabalhos e canseiras para a realização dum velho sonho — um campo de futebol — eis que chegou a ocasião ansiada por todos. Na passada semana foi firmado contrato com o proprietário do terreno e imediatamente começaram as obras. Visitamos o local do futuro Campo de Jogos e aprazenos registar que é óptimo. Só é pena ser fora da freguesia, mas em contrapartida fica relativamente perto e num local excelentemente servido por estradas e carreiras de camionetas. Agora é dever de todos colaborar com a Direcção do nosso primeeiro clube, para levarmos a bom termo as dispendiosas obras em curso, a bem do desporto e da nossa terra. «Querer é poder».

Nascimento

No passado dia 5 do corrente mês, teve a sua hora feliz ao dar à luz uma encantadora menina, a Sr.ª D. Maria Cândida Sottomayor Negrão, esposa do Sr. Eng.º Pedro Sottomayor Negrão. Parabéns.

Doente

Encontra-se um pouco doente a gentil menina Adília Lopes Miranda, de Calvos — Póvoa de Lanhoso. Os nossos cumprimentos e votos de rápidas melhoras.

Cresce a família

Já não são cinco, nem seis... são sete!... Parabéns, colega de Lordelo. Daqui lhe enviamos os nossos cumprimentos, com votos de felicidades na ingrata missão a que se lançou. Esperamos em breve conhecê-lo pessoalmente, bem como a todos os outros estimados colegas.

Circo Torralvo

Para gáudio da rapaziada e distracção de toda a gente encontra-se a funcionar nas proximidades desta localidade o Circo Torralvo, completamente remodelado.

Apontamento

Lemos na correspondência de Covas que o Sr. Vitorino Ferreira se queixava contra um senhor proprietário que não respeitou a palavra dada em relação a um arrendamento. Tem razão, amigo. Infelizmente são assim os homens. — Idêntico caso deu-se precisamente connosco. Depois de termos conversado com um proprietário local acerca do arrendamento duma sua casa e que não chegamos a acordo, porque alguém de Caneiros ofereceu mais dinheiro, chegamos depois à conclusão de que tudo era falso. — É preciso salientar que a dita casa estava-me prometida. — Depois então pelo mesmo que eu dava, apareceu a habitar a tal casa um sujeito das Taipas, recentemente casado com uma mulher de S. João de Ponte e não de Caneiros como o proprietário pretendeu ludibriar-me. Ora vejam se isto se faz!... Será por o novo caseiro usar uma farda de cobrador da carreira de caminhetas?!... Talvez... e para não adiantar mais, fiquemos por aqui.

O nosso correio

Sr. J. Martins — Campelos. — Não foi como nós dizíamos?! Veja como era a despropósito o que pretendia?! Tenha confiança nos nossos rapazes. Eles saberão levar tudo pelo melhor caminho. Da outra sua pretensão, ainda não obtivemos resposta. Cumprimentos e... mande sempre.—*C.*

Guardizela

Correio de graça

Um Amigo. — Pelo «mensageiro» habitual, enviamos-lhe o jornal que por o mesmo nos mandou pedir.

Sempre às ordens.

Correspondente do Notícias *em Lordelo.* — Consola-nos ver a sua progressiva freguesia representada neste jornal, tão pródigo nas atenções que nos vem dispensando.

De facto fazia-se sentir a falta de um correspondente para este jornal nessa importante localidade, onde há homens de trabalho, de abnegação e de zelo.

Parabéns e prosperidades. — *C.*

Pevidém

Ainda sobre o Posto da Guarda nesta localidade, digo (mais uma vez) da sua necessidade pois que, é para lamentar profundamente o último crime de morte aqui cometido há relativamente pouco tempo, no centro de mais movimento da terra e que está a passar ao esquecimento, como se fosse coisa resolvida e sem solução. Era bom que as autoridades continuassem e até aumentassem as suas investigações para que a população da terra fosse devidamente esclarecida. Se, de facto, houve crime como se diz, o assunto não deve ser descurado no próprio interesse de todos nós, pois que ao que parece, tal crime apenas se deve à malvadez e fracos instintos ou até possìvelmente à embriaguez. Oxalá as autoridades da terra redobrem de esforços para que a realização dos desejos de todos nós seja um facto em breve, pois é necessidade, urge a realização deste modesto desejo: «O Posto da Guarda».

Outra necessidade vital para a terra é a edificação de uma casa onde possamos ter instalada uma Corporação de Bombeiros, apenas com o essencial para começarem a trabalhar enquanto as corporações vizinhas não chegassem (isto para princípio). A indústria, principalmente, muito beneficiaria com esta realização, pois já não é a primeira vez que os socorros prestados não têm o resultado devido, não por culpa das corporações chamadas visto sempre se apresentarem *in loco* o mais rápido que podem, mas enquanto se telefona e levam o tempo preciso para chegar, os prejuízos são mais elevados e algumas vezes poderão ser totais.

Não se me afigura difícil essa realização, pois que todos poderiam, e têm o dever, de concorrer para ela conforme as suas posses (se assim fosse necessário).

Tenho a certeza que, se houver alguém que queira tomar essa iniciativa terá a anuência de todos, pois seremos nós próprios os verdadeiros beneficiados. Uma subscrição pública para tal fim, não seria a pedra de toque para que a nossa Câmara se interessasse pelo assunto? Aqui fica o alvitre e também a inteira colaboração para este desejo de utilidade pública.

Obras

As obras do adro da nossa Igreja Paroquial e arruamentos laterais continuam em bom ritmo, e de momento a impressão causada é de facto boa, mas só depois de concluídas teremos a certeza desta primeira impressão.

Embora na ocasião não fossem obras de primeira necessidade pois o primitivo escadario serviria perfeitamente (visto ainda ser novo), a igreja ficará mais embelezada e com mais vista. Pena foi que a verba gasta não fosse para outro fim de mais necessidade (e que os há), mas quando se trata de melhorar há pelo menos a consolação de ver a nossa terra mais linda e donairosa (ou ela não fosse do sexo feminino) o que agrada sempre a quem a visita! — *C.*

Caldas das Taipas

Festas na Piscina do Turismo

No sábado, 13, vai realizar-se no recinto de festas da Piscina do Turismo uma *Verbena,* com início às 22 horas e abrilhantada por uma magnífica orquestra de Vigo.

Campeonatos de Natação

A F. N. A. T. do Porto, realiza no próximo dia 21 provas de natação na Piscina das Taipas, a contar para o Campeonato Corporativo da zona Norte do País.

Movimento termal

Com a reabertura dos balneários de 1.ª classe, o movimento termal tem aumentado nos últimos dias.

Hoquei em patins

No rinque do Parque de Turismo, já bem iluminado, foi disputado na quarta-feira à noite o encontro entre o grupo das Taipas e o Famalicense, que terminou com a vitória do Taipas por 1-0 bolas. Este jogo conta para o Campeonato do Minho.

O Taipas alcançou bom resultado, atendendo a que a maioria dos jogadores são novos patinadores.—*C.*

OS MALEFÍCIOS

DO ALCOOLISMO NO MUNDO

Realizou-se há pouco, em Istambul, o 25.º Congresso Internacional contra o Alcoolismo. Nele tomaram parte 35 nações, representadas por mais de 250 delegados. Foi uma bela jornada de bem-fazer.

Mais uma vez se passaram em revista os trágicos aspectos do terrível flagelo mundial que o alcoolismo constitui e de tal maneira os seus efeitos se multiplicam com o desenrolar do progresso e da civilização que decidiu criar o Conselho Internacional Cristão Anti-Alcoólico, de molde a tornar possível uma luta mais eficaz contra uma peste que faz mais vítimas de que todas as doenças reunidas e que é até mais feroz do que a própria guerra.

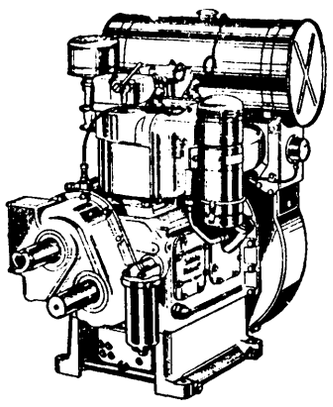
Na verdade, o álcool tortura, dilacera, disforma e mirra não só o corpo e a alma do vicioso, mas a sua acção vai muito mais longe, pois corrompe o filho, o neto e até o bisneto. As principais vítimas do alcoólico são, sobretudo, os seus descendentes. É por isso que o alcoólico é não só o maior inimigo de si próprio, mas até um verdadeiro perigo social, pois desfalca a sociedade nos seus mais caros valores — a infância.

Poderia tolerar-se, talvez, que um indivíduo se afundasse no inferno sem fim da loucura ou do desabar vertical da saúde e da dignidade, viciando-se com o álcool, mas a sociedade tem o dever de reagir, pelo menos para localizar o mal, visto que dessa tolerância podem resultar graves perigos que vão ferir não já o vicioso, mas, como já se disse, as gerações do futuro.

Mas, na verdade, até o vicioso necessita do amparo fraterno da sociedade — do conselho do médico, do esclarecimento do higienista e da acção paciente do amigo do Bem e da Saúde Pública — pois não há dúvida de que o álcool (abuso do vinho, aguardentes, licores, e, de um modo geral, de todas as bebidas fermentadas) é o mais curto caminho que conduz à doença, à morte prematura e à prisão, transformando tantas vezes um homem que fora bom e justo num vulgar delinquente ou num factor de desgraças íntimas ou de malefícios sociais.

Saudemos, pois, o Conselho Internacional Cristão Anti-Alcoólico e façamos sinceros votos para que da sua acção resulte, mais saúde, mais paz e mais amor para a Humanidade.

ARMSTRONG



MOTORES DIESEL ARMSTRONG

DE 6 A 33 CAVALOS

ARREFECIMENTO POR AR

ARRANQUE A FRIO SEM CIGARRO

CENTENAS DE MOTORES A TRABALHAR EM PORTUGAL

LEVES - ECONÓMICOS - ROBUSTOS

Em todas as regiões do país temos motores cujos possuidores darão referências sobre o funcionamento, economia, etc.

ESCOL

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 510 - PORTO - TELEF. 24809

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 10, a sr.ª D. Maria Clotilde Teixeira, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira; no dia 12, o nosso bom amigo sr. Fortunato da S. Simões Lopes; no dia 13, o estudante sr. José Adelino de Castro Fonseca, filho do nosso bom amigo sr. José Maria dos Santos Fonseca e de sua esposa a sr.ª D. Camila de Sampaio e Castro Fonseca; no dia 15, as sr.as D. Rosa Machado de Sousa Guise, esposa do nosso bom amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, residente no Porto, D. Maria do Carmo Rodrigues de Almeida e D. Beatriz das Dores Carvalho e Costa e os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e eng.º António José Carneiro de Quadros Flores, a sr.ª D. Beatriz da Costa Carvalho, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Pinto de Carvalho, e o menino Francisco António, filho do nosso bom amigo sr. Altino da Cunha Guimarães; no dia 16, mademoiselle *Maria Engrácia Meireles, de S. Tiago de Candoso, o menino João Pedro de Oliveira Coutinho, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho; no dia 17, as sr.as D. Edwiges Machado e D. Amélia Soares Moreira; o nosso bom amigo sr. Armindo Maria Fernandes e o menino José Joaquim Moreira Figueiredo, filho do nosso bom amigo sr. António Moreira Sampaio; no dia 18, os nossos bons amigos srs. sargento Júlio Mendes, Miguel Teixeira e Américo Carlos Simões, e as sr.as D. Ana Maria Miranda, esposa do nosso bom amigo sr. José de Miranda Júnior, e D. Maria Alice Machado Pinheiro de Almeida Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira; no dia 19, os nossos prezados amigos srs. José de Oliveira e João de Oliveira Coutinho e* mademoiselle *Maria José de Sousa Guise, filha do nosso bom amigo sr. Francisco de Sousa Guise e de sua esposa; no dia 20,* mademoiselle *Maria Ambrosina de Sousa Barbosa de Oliveira, filha do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e de sua esposa, residentes em Braga.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

A. L. de Carvalho — *Faz anos na próxima quinta-feira, dia 18, este nosso prestimoso amigo e ilustre colaborador, a quem felicitamos muito sinceramente, com os melhores desejos de muitas prosperidades.*

Bodas de Prata

Depois de amanhã festejam as suas Bodas de Prata matrimoniais, a sr.ª D. Laura da Conceição Sepúlveda de Almeida Barreira e o nosso bom amigo sr. Manuel de Almeida Barreira, motivo porque lhes apresentamos as melhores felicitações.

Casamento

Covas, 10 — No pretérito domingo, consorciaram-se na paroquial de Urzeses, a menina Maria da Silva Costa, filha do sr. João Francisco da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Emília dos Anjos da Silva, com o sr. José Joaquim Moreira Marques, de S. Martinho de Campo, Valongo, tendo sido celebrante o rev.º dr. Eduardo Rodrigues Machado.

Aos noivos desejamos as maiores venturas. — *C.*

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo, sr. Mariano Augusto da Rocha.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade no pretérito domingo e den-nos o grato prazer de sua visita o nosso querido amigo sr. António Paúl, do Porto.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Luís Teixeira, de Beja.

— Partiu com sua esposa para Longra (Douro), o nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

— Tem andado em digressão pelo estrangeiro o nosso prezado amigo sr. D. Bernardo Azenha.

— Esteve nesta cidade, tendo-nos dado o prazer de sua visita, o nosso bom amigo e distinto advogado em Braga, sr. dr. Augusto Alves Rego.

— Com sua esposa regressou de Monte Real o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Partiu para Mondariz o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Partiu em viagem comercial para os Açores, o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Com sua família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Afonso Machado.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Manuel de Sousa Melo.

— Tem estado ausente em Madrid o nosso prezado amigo Andrés Puga.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

— Esteve nesta cidade de visita a seus pais o nosso velhoe querido amigo sr. dr. Manuel Faria, digno Conservador do Registo Predial em Barcelos, a quem há dias tivemos o prazer do abraçar.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos srs. Fernando Macedo, da Póvoa de Lanhoso e Luís Aires Aguiar Maia, do Porto.

— Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Artur Martins da Silva.

— Regressou de Entre-os-Rios o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Com suas famílias estão a veranear na Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. Bernardino Alves Marinho e Daniel da Silva Moura, digno Chefe dos C. T. T.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. José Figueira de Sousa.

— Foi há dias operada num Hospital em Coimbra, a esposa do nosso prezado amigo sr. João Mendes de Oliveira, conceituado comerciante.

— Tem estado doente o nosso bom amigo sr. Alfredo Costa, residente na Estância da Penha.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira.

— Também tem passado doente a sr.ª D. Zulmira Pereira de Freitas Pires, esposa do nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira.

— Tem passado ligeiramente doente a esposa do nosso prezado amigo sr. eng.º José Coelho de Lima.

— Foi operada na Ordem do Carmo, no Porto, a esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel C. Martins.

— Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. Casimiro A. Soares.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria Adelaide Pereira Cardoso Romano

Confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja e na sua residência à rua do Picoto, finou-se no domingo à noite, após prolongados e cruciantes sofrimentos, que suportou com verdadeira resignação cristã, a sr.ª D. Maria Adelaide Pereira Cardoso Romano, viúva do saudoso Capitão Chefe de Música António Romano Cardoso.

A extinta que contava 79 anos de idade, era natural de Valença, mas residia nesta cidade há muitos anos e era muito estimada. Era mãe das sr.as D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso, professora oficial; D. Cecília Ribeiro Cardoso Alves de Oliveira, casada com o sr. Manuel Alves de Oliveira, ilustre Director da revista «Gil Vicente», e D. Maria Júlia Ribeiro Cardoso, e do sr. António Romano, casado com a sr.ª D. Maria de Oliveira Areias Romano, e avó das sr.as D. Maria Cecília Alves de Oliveira Costa, casada com o sr. Renato Costa; D. Maria Filomena Cardoso Alves de Oliveira e D. Maria Manuela Cardoso Alves de Oliveira e dos meninos António José Areias Romano e Maria Manuela Areias Romano, e bisavó dos meninos Manuel Guilherme, Maria Teresa, Rui Alberto e Maria Clara de Oliveira Costa; era irmã da sr.ª D. Benvinda Ribeiro Pires, casada com o sr. capitão Manuel Augusto Pires, de Valença, e cunhada das sr.as D. Palmira Cardoso Alves e D. Aurora Cardoso Nazaré, do Porto, e do sr. João Gomes, de Valença. Senhora possuidora de acrisoladas virtudes, a sua morte foi bastante sentida.

O seu funeral efectuou-se na 3.ª-feira, às 11 horas, na igreja da Misericórdia e registou grande concorrência, vendo-se entre a assistência muitas senhoras e cavalheiros de todas as camadas sociais. Fizeram representar-se a Câmara e o seu presidente, pelo Vereador sr. Manuel Soares Moreira Guimarães; a Santa Casa da Misericórdia, pelos seus Provedor e Vice-Provedor, srs. Prof. Mário de Sousa Meneses e dr. Fernando Matos Chaves; a Soc. Filarmónica Vimaranense, pelo seu Director sr. António de Sousa Guise e pelo sr. Eduardo Oliveira Machado, etc.. Viam-se ainda entre a assistência o delegado escolar e muitos professores, etc..

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Mário Dias de Castro, amigo íntimo da família enlutada.

Após as cerimónias fúnebres o cadáver da bondosa senhora foi removido com grande acompanhamento para o cemitério Municipal.

O «Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu director nos actos fúnebres.

A toda a família dorida, e dum modo especial ao nosso ilustre Colaborador sr. Manuel Alves de Oliveira, apresentamos as mais sentidas condolências.

*

Amanhã será celebrada, pelas 8,30 horas, na igreja da Misericórdia, a missa do 7.º dia.

D. Julieta Guimarães Pinheiro

Na sua residência, à Avenida Alberto Sampaio e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja finou-se, anteontem, com 84 anos de idade, a sr.ª D. Julieta Guimarães Pinheiro, viúva do saudoso vimaranense sr. José Pinheiro e mãe do sr. Humberto Guimarães Pinheiro, casado com a sr.ª D. Maria Joana Rola Pinheiro.

O funeral da bondosa Senhora realiza-se hoje, domingo, às 11 horas, na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira.

A seu filho e nora apresentamos sentidas condolências.

Dr. Leopoldo M. de Freitas

Tendo ocorrido no dia 9, o 1.º aniversário do passamento deste prestante cidadão, a viúva, senhora D. Maria Isabel Campos de Freitas e filhos, mandaram rezar uma missa por sua alma, no templo de S. Francisco, acto que registou numerosa concorrência.

(Ver secção «Beneficência»).

De luto

Pelo falecimento de um seu tio, ocorrido recentemente em Caminha, guarda luto o nosso prezado amigo sr. David Cepa, conceituado comerciante local, a quem apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Passagem de classe

O menino Carlos Alberto, filho do nosso amigo sr. António Martins Soares, hábil cabeleireiro e de sua esposa, fez a sua passagem para a 4.ª classe de instrução primária. Felicitações.

Vida Católica

Festividade a Nossa Senhora do Carmo

No próximo dia 16, 3.ª-feira, no templo da V. O. T. do Carmo, realiza-se a festividade anual com o seguinte programa:

A's 7 horas, Missa rezada; às 11, Missa Solene; às 19, Exposição Solene, sermão por um distinto orador, terço e bênção do Santíssimo Sacramento.

Durante o dia estará a igreja da Ordem aberta à veneração dos fiéis.

Missa Vespertina

Na igreja de S. Sebastião (Dominicas), está a ser celebrada em todos os domingos, a Santa Missa, pelas 21 horas, havendo meia hora antes, a recitação do terço e bênção do Santíssimo.

Festividade de S. Gualter

Aceitou o convite que lhe foi feito para prègar na imponente festividade em honra de S. Gualter que, promovida pela respectiva Irmandade, se realizará no dia 4 de Agosto, no templo dos Santos Passos, o Rev.º Frei Hermindo Mendonça Teixeira, talentoso orador sacro, do Seminário de Varatoso —Torres Vedras.

Romaria de S. Torcato

A Romaria Grande de S. Torcato, realizada no pretérito domingo, nos subúrbios de Guimarães, registou este ano menor afluência de romeiros, se bem que tivesse vindo gente de vários pontos do país, utilizando os combóios especiais e muito especialmente caminhetas e automóveis.

Os actos religiosos decorreram com muita imponência, mas o tempo que se notou durante parte da manhã daquele dia, prejudicou bastante a Peregrinação que se efectuou e em que tomaram parte muitos milhares de fiéis. Numerosas corporações religiosas incorporaram-se com os seus estandartes e insígnias na grande romagem a que presidiram os Rev.mos Senhores D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz, e D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar da Diocese.

A' tarde houve a tradicional e grandiosa Procissão, na qual tomaram parte além de várias Irmandades e confrarias e de um numeroso figurado, clero, etc, os Carros alegóricos alusivos à vida do Glorioso Santo e Mártir.

A' noite realizou-se o festival em que colaboraram bandas de música e alguns pirotécnicos, estando o local da romaria feèricamente iluminado.

Conclusão de Curso

Na Universidade de Coimbra, concluiu, brilhantemente, o seu curso de Germânicas, a nossa distinta conterrânica, sr.ª dr.ª D. Maria Amélia Dulcinea da Silva Machado Teixeira, filha da sr.ª D Maria Beatriz da Silva Machado Teixeira e do nosso querido amigo sr. José Machado Teixeira, pelo que lhes apresentamos as melhores felicitações.

Prof. D. Florinda Flávia Pontes

Tendo atingido o limite de idade a distinta professora oficial sr.ª D. Florinda Flávia Pontes, que no importante centro industrisl do Pevidém e com geral agrado desempenhou, durante 23 anos, com muita competência o seu alto apostolado, foi ontem homenageada por elevado número de colegas e muitos alunos, tendo a significativa manifestação, modesta embora, constituído um merecido prémio às suas nobres qualidades de educadora.

A Junta de Freguasia, Pároco e outras individualidades em destaque, associaram-se também a tão merecida como oportuna consagração.

Salvé 12-7-57

Ex.mo Sr. Manuel Cardoso Lage (Corredoura):

Muitos parabéns pelo aniversário.

Um grupo de amigos.

Câmara Municipal de Guimarães

Convocação

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Vogais efectivos da Junta de Freguesia de Prazins Santo Tirso, deste concelho, eleitos no dia 30 de Junho do corrente ano, a reunir na Sala das Sessões da Câmara Municipal, no próximo dia 15, pelas 15 horas, para o efeito de verificação de poderes e respectiva eleição dos Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Julho de 1957.

O Presidente

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 336

Declaração

Os herdeiros do Conde de Margaride declaram que a quinta de Margaride, anunciada neste jornal no passado dia 6, não é por forma alguma pertença sua, mas sim da casa da Azenha, cujo verdadeiro nome é quinta de Margaride da Poça. 344

Pelos herdeiros, o cabeça de casal,

João Felgueiras Cardoso de Macedo Martins de Meneses.

hérnia

Ptoses — Eventrações

Nada tereis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

criador do moderno método

MYOPLASTIC-KLÉBER

Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhados.

É gratuito.

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Toural, DIA **27** DE JULHO. 548

Pinte mais

Pinte melhor

GRAU-RELIUS DEUTSCHLAND

Usando as TINTAS ALEMÃS

GRAU -- RELIUS

ORGOL — Esmalte sintético.
OGOLOID — Esmalte celuloso.
OGOLIN — Esmalte gordo.
MURASTIC — Tinta plástica.

Secantes, vernizes e diluentes.
Primário, aparelho e betume celuloso.

Produtos de alta qualidade consagrados pela técnica alemã, com a garantia de assistência séria e eficiente. Uma tinta para cada fim.

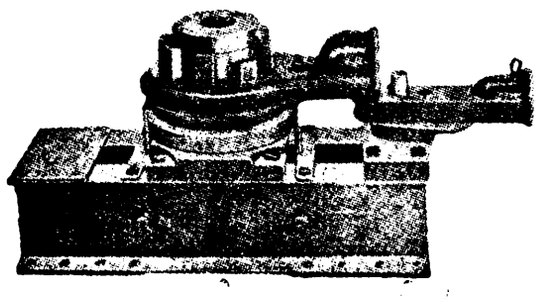
Representante em Portugal:

F. PIO BARBOSA — PORTO

Depositário em Guimarães:

JOSÉ MÁRIO MATOS

Rua da Raínha, 139 — Telef. 40340



Prensas para vinho.
Esmagadores para uvas.
Cinchos para bagaço.
Arco para vasilhas.
Ferro — Arame — Redes
Ferragens e Tintas

Vende aos melhores preços:

JOSÉ MÁRIO MATOS — R. da Raínha, 139 - Tel. 40340

ANÚNCIO

Por motivo de saúde do seu proprietário, vende-se em Pevidém um agrupamento fabril composto de:

102 teares, sendo 20 manuais, 14 mecânicos e 8 automáticos;
Respectivas máquinas acessórias modernas;
2 máquinas de fazer pentes para teares;
Caldeira com queimador e depósito para Tick-fuel-oil;
Auto-clave, caixas para tinto, em inox, etc.

que está em plena laboração, podendo ser visitada em qualquer dia útil, dentro do horário normal e tratar com Augusto Pinto Lisboa — Pevidém — Telefone 4656. 340

AGRADECIMENTO

A Esposa e mais família do saudoso José Chagas, agradece por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e missa do 7.º dia.

Guimarães, 12 de Julho de 1917. 343

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, D'S 15 E D'S 21,30 HORAS

As sete filhas do sr. Conde
Ferraniacolor
com Maurice Chevalier e Délia Scala
O espírito, a graça, a malícia, o picante das comédias francesas.
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 16 -- D'S 21,30 HORAS

JUBAL
Technicolor
com Glen Ford e Valerie Frenk
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 18 -- D'S 21,30 HORAS

UM CASO DIABÓLICO
com Jean Gabin e Daniele Delorme
Uma história diabólica que nos prende... porque é uma história de amor... intriga e castigo...
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 20 -- D'S 21,30 HORAS

Represália Sangrenta
Technicolor
com Guy Madison e Felicia Farr
Espectáculo para maiores de 17 anos

Ofertas e Procuras

Oleo de Peixe: Sardinha e similares. VENDE aos melhores preços — **Joaquim José de Araújo** — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

Carta de condução Ligeiros e pesados profissional. Pessoa habilitada oferece-se de preferência para serviços particulares. Informa esta redacção. 323

VENDE-SE Moradia com três andares e bom rendimento, sita na Rua da Rainha. Para informações falar na mesma rua n.º 164. 324

Vendem-se Seis teares manuais «Jacquard», com alvará, e dois sem alvará; uma caneleira «Lesona», de 20 fusos; uma encarretadeira, de 10 fusos; um motor a gozóleo, de 5/7 C V, e diversos outros bens pertencentes à massa falida de Domingos da Silva Salgado. Vende-se também metade de um prédio de habitação, situado na freguesia de Nespereira, à margem da estrada Guimarães-Santo Tirso, e metade de um edifício fabril situado na mesma freguesia.

Para tratar com o administrador da falência, Artur Fernandes de Freitas, em Guimarães. 335

Passa-se Padaria e loja de vinhos, em Fafe, ou vende-se o alvará da mesma, com cozedura de trigão boroa.

Para informações: Rua Padre Gaspar Roriz, 51 — Guimarães. 328

Arma de caça Calibre 12 2 canos, marca Aguirre y Aramzabal, nova. Vende a Comissão Venatória, por preço muito inferior ao seu custo. 317

Problema da Habitação Vendem-se cotas com próxima chamada, de 30, 45, 60 e 90 contos.

Nesta redacção informa. 342

A's Fábricas Agente, com carro próprio, oferece-se para Lisboa ou Província. Resposta a L. L., Travessa dos Inglezinhos, 45-1.º-D. — Lisboa. 341

Cadela Fox terrier, branca, com a cabeça preta e cauda também preta, desapareceu no passado dia 6. Gratifica-se quem a entregar na Caixa Geral de Depósitos, ao L. 1.º de Maio. 351

Em Vizela *Loja do Barateiro*

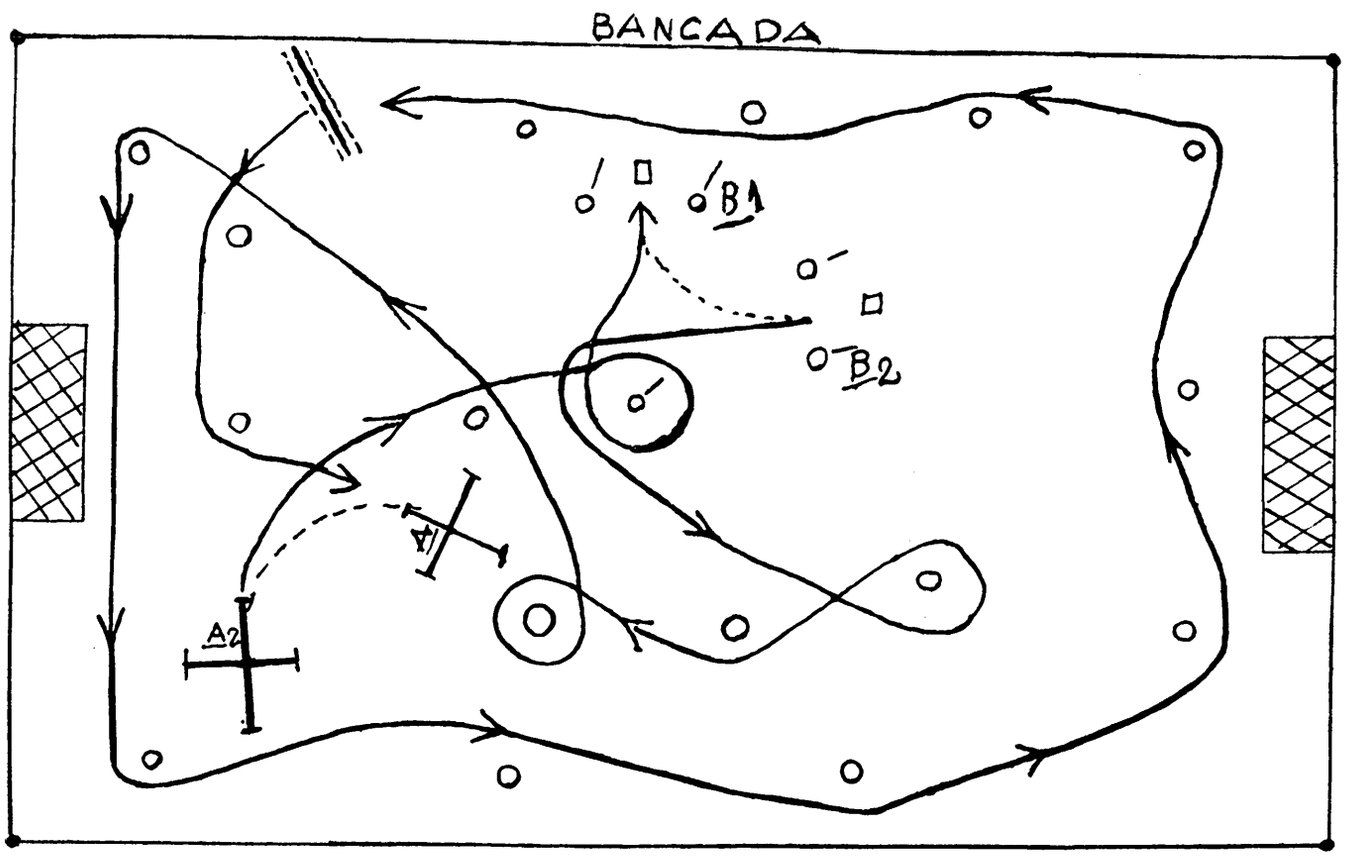
Passa-se, por motivo de doença do seu proprietário. Estabelecimento de fazendas, calçado e miudezas. Bem afreguesada e situada no centro da Vila. Para ver e tratar, falar com o seu proprietário João da Cunha, na mesma, à Praça da República. 352

A "2.ª Prova de Perícia Automobilística de Guimarães,, realiza-se hoje no Campo da Amorosa

A Comissão de Auxílio do Vitória, como já aqui noticiámos, realiza hoje, pelas 15 horas, no Campo da Amorosa, a «*2.ª Prova de Perícia Automobilística de Guimarães*».

Dado o êxito que esta competição obteve no ano passado, é de augurar-lhe este ano também um grande brilhantismo. Grande número de taças estarão em disputa, entre elas a «Taça Borges Barreto», de homenagem a este malogrado automobilista, a atribuir ao vencedor absoluto da competição.

O número de inscrições deve ser elevado, dada a boa impressão causada pela organização do ano anterior. Assim esperamos que grande número de espectadores acorram ao Campo da Amorosa para assistirem a esta competição que será disputada renhidamente por alguns dos melhores automobilistas nacionais.



Traçado da 2.ª Prova de Perícia Automobilística de Guimarães

Dado o fim a que se destina a receita deste empreendimento, é de esperar que a massa associativa do Vitória corresponda ao apêlo que lhe foi feito pela Comissão de Auxílio do Clube e adquira um bilhete de ingresso no Campo de Jogos.

DESPORTO

Os desportistas bracarenses não respeitaram a memória do saudoso Eng.º Cruz e Silva, no jogo final da taça com o seu nome, disputado no Estádio 28 de Maio, e onde o Vitória perdeu com o Vianense por 2-1

Já aqui escrevemos, nas mais diversas oportunidades, de que a homenagem prestada pela Associação Regional de Futebol, ao Eng.º Cruz e Silva, era verdadeiramente justa, pois o mesmo foi em vida um dirigente probo, correcto, leal e imparcial.

Porém os actos ligados à mesma, tirando o descerramento do seu retrato na sede da Associação Regional, em vez de honrarem o seu nome, constituíram manifestamente uma ofensa à sua saudosa memória. Começou-se por organizar um torneio, em disputa duma taça com o seu nome, que, pela forma como foi levado a efeito, de modo algum esteve à altura da sua alta capacidade de Dirigente sempre patenteada. Foi uma competição pràticamente sem regulamento, pois aquilo em que se baseava, eram umas normas desconexas, impróprias para um torneio organizado por uma Associação que possue boas tradições no futebol nacional. Se ainda as poules eliminatórias decorreram de maneira a não criar dificuldades, a sua fase final, feita à pressa, por falta de datas, entrando pelo *defeso* dentro, é a prova cabal daquilo que afirmamos.

Mas, se a Prova em si deixou muito a desejar, a sua *finalíssima*, disputada no Estádio 28 de Maio, foi uma vergonha para a memória do sempre lembrado Eng.º Cruz e Silva. O público bracarense, que em grande número esteve no Estádio, tomou uma série de atitudes de vexame para com a equipa do Vitória de Guimarães, cuja classificação já foi devidamente realçada pelo próprio «Correio do Minho», da cidade de Braga.

Vieram ao de cima verdadeiramente ódios antigos, que os vimaranenses tinham feito o possível para eliminar duma vez para sempre. E' que não estava em jogo um Vitória-Braga, e os vimaranenses jogaram no Estádio 28 de Maio com uma equipa tão estranha à cidade dos arcebispos, como ela própria.

Mas os bracarenses, esquecendo a maneira como em Guimarães foram tratados, quando por actos indignos tiveram o seu campo interditado, enxovalharam não só a equipa do Vitória, mas também a nossa própria cidade, com apupos verdadeiramente vexatórios.

Foi um côro enorme, permanentemente em acção, gritando e insultando quem já lhe tinha dado verdadeiras provas de séria e leal camaradagem. E' necessário que o acto que se praticou, não fique sòmente reduzido ao comentário de desculpa apresentado no «Correio do Minho». E' preciso que aqueles que têm responsabilidade em actos desta natureza, sejam devidamente apontados e afastados de funções que permitem a criação de ambientes como aquele que se verificou em Braga. E' que se não fosse a intervenção criteriosa do sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga, no banquete que a Direcção do Clube bracarense organizou no pretérito sábado em homenagem à sua equipa de honra por ter subido à Divisão Maior do Futebol Nacional, o Vitória tinha sido já nesse acto ofendido na sua dignidade de Clube rival do Sporting de Braga. Para nós, na devolução integral dos insultos que nos dirigiram, pômos como razão fundamental do que ocorreu, certas circunstâncias que são do conhecimento geral e que porisso nos dispensamos de registar devidamente aqui.

* * *

O jogo Vitória-Vianense pouco tem para contar. Os vimaranenses, que demonstraram uma vez mais o desgaste da sua equipa, foram derrotados pela maior capacidade física do seu adversário. Porém, se a arbitragem do encontro não tem influído no resultado do mesmo, talvez os vimaranenses tivessem trazido para a sua terra o trofeu engrinaldado com o nome dum dos mais distintos dirigentes do futebol minhoto e cuja memória saudosa nunca deixará de ser lembrada por todos aqueles que tiveram o prazer e a honra de com ele conviver.

Hoquei em Patins

O Vitória terminou a 1.ª volta do Campeonato do Minho à frente da sua classificação, depois de ter empatado em Viana com o Vianense por 4-4 e ter triunfado na Amorosa sobre o Oquei de Barcelos por 11-1, na 6.ª e 7.ª jornadas do torneio

Terminou a 1.ª volta do Campeonato do Minho, desta modalidade, e a equipa do Vitória continua invicta, tendo sòmente cedido um ponto no jogo que disputou em Viana do Castelo. Embora alguns encontros se encontrem em atrazo, o que é deveras de lamentar, a competição já vai escalonando na classificação as diversas equipas dentro da sua capacidade actual. Em referência à época transacta é de mencionar a descida do Famalicense, o que julgamos provocado pela modificação total da sua estrutura de jogo, que deixou de ser rendilhado e eficiente, para se transformar em impulsos descontrolados e às vezes até pouco correctos.

A classificação actual da prova é a seguinte:

1.º, Vitória, 7 jogos, 20 pontos, (52-17); 2.º, Vianense, 7 j., 19 p., (40-24); 3.º, Tebe, 7 j., 15 p., (27-25); 4.º, Barcelinhos, 7 j., 14 p., (28 26); 5.º, Famalicense, 7 j., 12 p., (29-25); 6.º, Académico, 5 j., 8 p., (10 26); 7.º, Taipas, 6 j., 8 p., (14-33); 8.º, O. de Barcelos, 6 j., 8 p., (16-40).

Os resultados gerais da 6.ª jornada foram os seguintes:

Vianense, 4-Vitória, 4; Tebe, 5-Taipas, 2; Famalicense, 2-Académico, 3; O. de Barcelos, 1-Barcelinhos, 2.

Na 7.ª jornada os jogos decidiram-se da seguinte maneira:

Vitória, 11-O. de Barcelos, 1; Académico, 1-Vianense, 6; Taipas, 1-Famalicense, 0; Barcelinhos, 3-Tebe, 7.

Em Viana, os vimaranenses, depois de estarem a perder por 3-0, recuperaram explêndidamente e alcançaram um empate que lhes pode, no futuro, vir a dar o título. A equipa demonstrou uma vez mais o seu actual valor, sendo de salientar, pelo espírito de sacrifício demonstrado, José Magalhães, que alinhou adoentado, tendo mesmo assim, dado provas da sua capacidade.

No encontro da Amorosa, embora desfalcados de Cesário, os vimaranenses não tiveram dificuldade em triunfar sobre a correcta equipa do Oquei de Barcelos. Perante numeroso público, a equipa do Vitória exibiu-se de maneira brilhante e, portanto, fez mais uma exibição de alto contributo para a propaganda da modalidade.

Ontem o Vitória deslocou-se a Barcelos, onde defrontou o Barcelinhos, encontro a que faremos referência no próximo número.

Na próxima quarta-feira, a equipa de Guimarães irá a Braga, jogar contra o Académico, daquela cidade.

EM VIZELA

Taça José Manuel Braga de Sousa Oliveira

Realizou-se no pretérito domingo, no Campo do Lima, mais uma jornada a contar para o Campeonato popular de futebol, em disputa deste trofeu.

Aproxima-se o fim e ainda não se sabe quem será o vencedor, os grupos da vanguarda ainda não fixaram posições, e por conseguinte as últimas jornadas ganham cada vez mais interesse.

Após esta jornada a classificação é a que se segue:

Ponte Velha F. C., 23 pontos; Teixugueiras F. C., 22 p.; Marco F. C., 18 p.; P. de Pau F. C., 15 p.; Pereirinhas, 15 p.; Mocidade, 14 p.; Ancide, 6 p.; A. do Adro, 5 p.; Vizelense, 2 p.. — *C.*

DOS LIVROS

«A Ronda da História»

Prossegue na sua marcha triunfante o mensário «*Ronda da História*», de que é director o escritor e jornalista Américo Faria e de que se encontra publicado o número 4, referente a Julho.

São quarenta e oito páginas recheadas de sugestivos assuntos, tais como: «E se mais mundos houvera...», «Bobo e Truões», «Acidentada fuga duma princesa polaca», «Terremotos ocorridos em Lisboa, através dos séculos», «Augusto — Fundador do Império Romano», «Mortes trágicas de personagens célebres», «De um atentado contra Luís XV», «Amores de Ana Bolena», etc., etc.

Notícias de Guimarães n.º 1333--14-7-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Faz-se saber que no próximo dia 20 do corrente, às 10 horas e na Rua Gravador Molarinho, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em segunda praça, dos móveis a seguir designados e pelo maior lanço oferecido acima do indicado, que é metade do seu valor:

MOVEIS A PRACEAR

Fourgonette marca Fordson E S 17-30; balancé manual em ferro, próprio para indústria de cutelarias; um malho de pilão próprio para a mesma indústria; uma máquina de escrever marca «Smith»; uma secretária; um ficheiro; uma estante e duas cadeiras, que vão à segunda praça, respectivamente, pelas quantias de 5.000$00, 3.000$00, 2.500$00, 1.750$00, 250$00, 250$00, 150$00 e 25$00.

Estes móveis foram penhorados na execução de sentença requerida na acção sumária que o Banco Borges & Irmão, S. A. R. L., com estabelecimento e sede à Rua Sá da Bandeira, n.º 27, da cidade do Porto, move contra a firma executada «Freitas & Companhia», com sede à Rua Gravador Molarinho, n.º 18, desta cidade, e dos quais é depositário António José Paredes, casado, industrial, sócio da firma executada, residente nesta cidade.

Guimarães, 8 de Julho de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

Mauricio da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juizo

Carlos Maria Afonso de Castro. 553

Indústria Têxtil

Vendem-se

3 Caneleiras Lesona de 20 fusos; 1 Caneleira Chewaiter de 20 fusos; 1 Caldeira Vertical com 17,5 met. de aquecimento; 2 Encarretadeiras de 30 fusos; 1 Hidro para 2,5 maços de algodão. Tudo em magnífico estado, a trabalhar.

Compram

1 Hidro para 5 ou 6 maços de algodão, em bom estado.

Falar com VARELA, PINTO & C.ª, L.ª, de Vizela. 557

Explicações nas Férias grandes

a Senhoras e Meninas

De:

a) Instrução primária: todos os anos
b) 1.º ciclo liceal: todas as disciplinas
c) 2.º ciclo: todas as disciplinas do grupo de ciências
d) Curso para Regentes de Postos de Ensino
e) Admissão ao Magistério Primário
f) Concurso de OPR dos CTT.

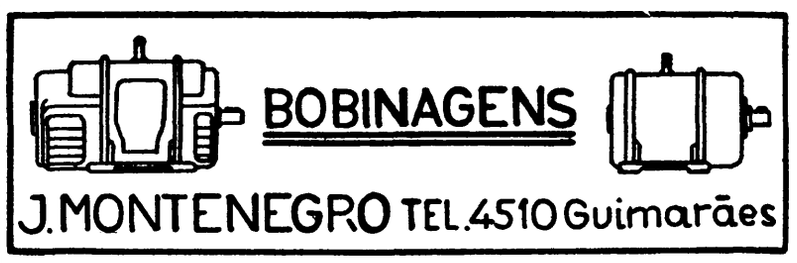
Dá Senhora com o 2.º ano de Medicina.

320 RUA D. JOÃO I, 219 — GUIMARÃES

QUINTAS — Vendem-se

A Quinta de Margaride, situada no lugar do mesmo nome, perto da Cidade, na estrada de Guimarães-Fafe, e outra dentro da Vila de Famalicão, ambas em bom preço e por motivo da retirada dos seus proprietários.

Para ver e tratar na S. O. F. (Sociedade Organizadora de Financiamentos) — Rua da Fábrica, 44-2.º — Telef. 30775 — PORTO. 527



À TÊXTIL

Máquinas novas e usadas

com e sem alvará — Vendem-se

Teares mecânicos largos e estreitos
Sortidos de cardas com e sem divisor
Fusos contínuos com alvará algodão
Gomadeiras de teias
Preparação — Acabamentos 249

Resposta — Amadeu Ferreira — António Moreira
Apartado correios 7 — V. N. DE FAMALICÃO

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES
RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

No Largo João Franco, n.º 20

poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

A Competidora de Representações, L.da

Únicos Importadores neste Concelho de **Tubos Galvanisados**

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4523. 125

Declaração

Eu abaixo assinado, JOSÉ RODRIGUES, casado, industrial, morador na Travessa dos Bimbais, desta Cidade, em virtude de compromisso assumido em audiência de julgamento de uns autos crimes em que era assistente o Sr. ANTONIO LEITE, casado, mestre de obras, da Rua Francisco Agra, desta mesma Cidade, venho tornar públicas as explicações dadas na mesma audiência:

«Considero o ofendido pessoa correcta, digna e honesta, e se alguma palavra proferi que possa reputar-se ofensiva da sua honra e consideração, foi num momento de exaltação.»

Guimarães, 3 de Julho de 1957.

534 *José Rodrigues.*

António de Almeida Faria Lima

ADVOGADO

Mudou o escritório para 269 a Rua de Camões, n.º 19.

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

Assinai o Notícias de Guimarães

Maria Adelaide Machado de Oliveira Fernandes

Enfermeira, Parteira e Puericultura.

Partos e tratamentos

Rua Dr. Joaquim de Meira, 227
GUIMARÃES 298

O amor à Terra e à Gre
— eis o nosso lema